MUNDO ESPORTIVO

ANO VII N. 455
São Paulo, Sexta-feira,
29 de Maio de 1953

PÉ DE VALSA QUER SER CAMPEÃO INTERESTADUAL



SÃO PAULO AINDA CANDIDATO AO TITULO TORCE CONTRA A VITORIA DO CORINTIANS

NOSSA OPINIÃO

O AMERICA DESCOBRIU A ALEMANHA

Somos obrigados a voltar a falar da Copa "Rivadavia", porque os acontecimentos se precipitaram e vieram confirmar, antes do tempo "previsto" pela C. B. D. para enganar o publico com o inicio do torneio, que tinhamos razão em todas as nossas previsões. O America, bancando o "amigo da onça", mostrou, em toda a sua apalhaçada realidade, a vestimenta esburacada de um dos gremios que deveria comparecer ao Brasil, com o rotulo de grande, de campeão germanico, lider europeu, etc. e tal, ao mesmo tempo que desmascarava os falsos desportistas da "madrasta". E foi um clube carioca o autor da façanha. Se fosse um paulista era capaz de ser suspenso, por ter estragado a "marmita" dos corvos de casaca.

A situação é simplesmente chocante, vergonhosa. Coloca, desta feita sem tugir nem mugir, sob o Raio X publico, a podridão, a desorganização da entidade nacional. Mandou um emissario à Europa, às expensas do pagante de futebol, esta é que é a verdade, que foi à Londres, Paris, Roma, Milão, Madri, Lisboa e etc., para contratar a vinda de um Rot Weiss, que apanhou de 4 a 0 do America lá mesmo nos campos gelados da Alemanha. Quanto ao Sporting... bem será que melhorou mesmo? A C. B. D. sabe muito bem (não é preciso que se diga e repita) que qualquer clube europeu, o mais descategorizado, o de menor expressão, possui seu calendario, elaborado com um ou dois anos de antecedencia, que de modo algum é alterado. E se ignora isso é com visiveis segundas intenções, quais sejam a de mandar veranear pelo Velho Continente elementos "do peito".

As desculpas que o "emissario" recebe são as mais gozadas possiveis. Um diz que seus craques estão com os contratos por terminar (conversa fiada para dar o contra), outro que tem uma excursão a tal país (entabolada com grande antecedencia), outro mais porque sua seleção jogará pertinho do Brasil em tais e tais datas (fato sobejamente conhecido desde 51) e assim por diante. Qualquer pessoa que tenha um pouco de contacto com as coisas de futebol europeu (presume-se que a C. B. D. não seja composta de ingenuos) sabe que não adiantam "enviados especiais", já que estes nada conseguirão. Assim, o que vão fazer na Europa os tais homenzinhos? Pergunta cretina! Quem é que não gosta de passear?

Bem, o negocio é que o America "destelhou a casa" e a C. B. D. sentiu arder os calos, porque não era mais possivel impingir ao publico brasileiro o Rot Weiss. O pobre do emissario foi desprestigiado na cara, ao mesmo tempo que se consideram perdidas as despesas com o passeio à Alemanha. E, apesar de faltarem menos de quinze dias para o inicio do certame, a C. B. D. mandou um gentilissimo telegrama ao gremio germanico, cancelando a sua vinda, enquanto tratava de convidar o Viena, da Austria, e o Nacional, de Montevidéu. Tudo, certamente, através do telegrafo, o mesmo que poderia ter sido feito antes, porque, para trazer o Rot, convenhamos, não era preciso emissario. O proprio clube havia de se oferecer, já que iria "mamar" belas somas, como aconteceu com o Sarrebrucken e Grasshopper.

Já que o America sujou a escrita, pegue-se o primeiro que aparecer, seja quem for, contanto que a "tradição" do certame internacional anual (do jeito que é feito, não passa de exploração ao publico, de esbanjamento de divisas) perdure. E os decrepitos dirigentes da entidade tiveram o caradurismo de lançar um convite ao Nacional, clube uruguaio, mesmo tendo na memoria todos os acontecimentos entre brasileiros e orientais. Não tanto pelo que fizeram os cafagestes do Peñarol em Pacaembu, já que, na ocasião, os craques do visinho país foram recebidos como irmãos na capital do País. Mas, pelo que houve depois, com gremios cariocas (Botafogo e Fluminense) em plena Copa Montevidéu. Botafoguenses e tricolores podem atestar tudo o que sofreram, as agressões do publico e policia e como acabou o onze do Botafogo, perdendo forçado o troféu.

A imagem desses fatos é de ontem e assim como não esquecemos o que fez o Peñarol, certamente Botafogo e Fluminense não terão olvidado a fatidica copa oriental. Só a C. B. D. esquece, porque tem a vaidade de patrocinar uma competição que leva o nome de seu presidente, seja de que modo for, seja de que maneira o ambiente se apresentar. Se não pode vir o Rot Weiss, que venha o Viena. Se não pode comparecer o Viena, que se convide o Sampdoria. Se o Sampdoria não puder, que se chame mesmo o Caxangá ou o Apurinã. Coisas que ninguem entende, mas que a C. B. D. acha que está direito.

Só o fato de estarmos praticamente em cima do torneio e não sabermos, com certeza, quais os participantes estrangeiros (o Olimpia está querendo tambem tirar o corpo), mostra claramente a desorganização. E essa desorganização tem suas raizes na propria entidade. Se não fosse o America, estariamos, dentro em pouco, engulindo com casca e tudo um abacaxi tipo Rot Weiss. O publico pagaria, a C. B. D. tambem, o clube alemão lucraria e só muito tarde é que veriamos que tipo de campeão o emissario foi nos arranjar. Enfim, antes tarde do que nunca. Salve o America!

FATOS EM FOCO

Afinal, parece que se quebrou o vaso, depois de tanto ir à fonte! A Portuguesa parece disposta a transacionar os passes de Pinga e Simão. E varios clubes entraram no leilão, principalmente cariocas, já que, provavelmente, os lusos não farão negocio com paulistas. Botafogo, Fluminense e Vasco da Gama são os principais interessados, sabendo-se quais as propostas que foram feitas. Quanto a tricolores e botafoguenses, nada de estranho, mas o Vasco de Flavio Costa, sim, porque ele sempre barrou Pinga das seleções, chegando ao cumúlo de dar um lugar para Alfredo na Copa do Mundo. E' o caso de se perguntar por que ele não aproveita o Alfredo agora.

——::——

Os guanabarinos zangados, gritando aos quatro cantos contra o "ladrão" Jorge Miguel que, segundo um conhecido "lingua de trapo" do Rio, estupido e quase cego; "faz parte de uma quadrilha organizada pela F. P. F.". Num ponto estamos de acordo com os cariocas: Jorge Miguel não é um juiz completo, tem falhas e muitas. Mas, equivale-se a Mario Viana, quando este quer ser o tal. Aliás, os tão honestos apitadores cariocas, talvez por não fazerem parte de "organizações" especiais, tem "obtido grandes premios". Mario Viana foi acusado de debil mental e o Vasco exigiu exame, o Malcher quase passa desta para melhor, ao ser agredido a barra de ferro, o Tijolo ainda agora está na lista negra de varios clubes.

A "dor de cotovelo" é que eles não podem mais encher a boca dizendo que o Mario expulsou três do Corintians dentro do Pacaembu, enfrentando a torcida. Jorge tambem mandou três para o chuveiro, no Maracanã.

——::——

O Corintians que não se iluda com aqueles noticiarios sobre o quadro do Vasco da Gama. Que fulano está doente, beltrano está machucado, sicrano fora de forma. Houve o acidente com Danilo, mas o cetnro-medio já compareceu a São Januario. Ernani não poderá jogar, porem o Osvaldo treinou e "abafou". Como vêem, tudo não passa de autentica guerra de nervos, porque os vascainos sentem a força corintiana. Na hora do jogo, o quadro vai entrar completo e ninguem se admire se Ademir comandar a vanguarda.

Não sabemos até como eles não inventaram que o caminhão que atropelou Danilo era de São Paulo, que Marinho, como bom bandieranet, fez o "serviço" com Ernani e que Zezinho, que estava para ingressar na Portuguesa, abriu a roda com Barbosa. Cuidado. Corintians, não se fie em nada, nem naquele negocio de que Flavio Costa não vence uma peleja decisiva. Corra e lute desde o principio.

——::——

Domingo, teremos a sensacional inauguração do estadio do Guarani, de Campinas, obra maravilhosa que deixa bem claro a pujança do velho "Bugre". Já se diz, com muita razão, que o novo estadio é o Maracanã em miniatura, podendo inclusive suplantar com vantagem os Parques de São Paulo. A capital vive e dorme sobre os louros do Pacaembu, não quer saber de iniciativas que engrandeçam e que tragam progresso. Campinas já tinha dado um belo exemplo, através da Ponte Perta, agora confirmou a sua capacidade empreendedora pelo outro grande da terra das andorinhas. Isto sim é trabalhar. Parabens, Guarani!

——::——

Do jeito que vai, o octogonal está por um fio. A C. B. D. anda louca atrás de clubes que possam substituir os desistentes, quando o mais certo, nesta altura dos acontecimentos, desde que tenha fracassado a vinda de bons quadros, seria o cancelamento do certame. O Hibernian viria para uma temporada em São Paulo e no Rio, seguido do Olimpia ou Viena. Mas a C. B. D. quer ganhar sozinha, explorando o publico.

——::——

Didi continua interessado em vir para o São Paulo. O São Paulo continua interessado em Didi. Namoro antigo, mas somente à longa distancia. Nem mesmo o tricolor paulista pode subir no balcão do jogador, porque os pais da noiva, o Fluminense e seus dirigentes, não topam a parada do casamento. O interessante é que antes o São Paulo, ofereceu 25 mil, mas agora já se fala em 30 mil. A continuar assim, a noiva acabará fugindo. Aí, os pais terão que expulsá-la de casa e romper as relações com o "genro".

——::——

Só agora foram remetidos ao Conselho Nacional de Desportos os relatorios do ultimo Sul-Americano de Futebol. Já lá se vão dois meses e o publico está quase esquecido do que aconteceu em Lima. Tinhamos razão ao dizer, na época, que tudo daria em agua de batata, porque, para punir, a C. B. D. ou o C. N. D. tinham que começar por cima e isso eles não haviam de querer fazer. Os relatorios ficarão mais uns dois meses no Conselho, os campeonatos iniciar-se-ão e o esquecimento será normal, sem necessidade de "providencias".

——::——

Varias companhias de onibus estão colocando passagens a preços modicos à disposição dos associados corintianos, a fim de que possa o bi-campeão paulista contar com a "fiel torcida" no Maracanã. E não há duvida de que o Corintians precisa de incentivo. Tudo faz crer que haverá algum equilibrio entre as torcidas.

CARTA ABERTA a PASCOAL GIULIANO de LUIZ VEDROSI

Antes de mais nada, meu caro Giuliano, apresento-lhe meus sinceros parabens pelo resultado que seu quadro colheu frente ao Corintians, principalmente porque a conduta dele deixou patente que nada ficou a dever ao adversario, este reconhecidamente forte, grande e bem nutrido pelo favoritismo que constituia formidavel alento. Brilhou o Palmeiras e é natural e justo que você ganhe um sincero aperto de mão dos amigos. Mas, eu não creio que essa performance, esse magnifico resultado, seja tudo. O que aconteceu deve ser, quando muito, a arrancada para outras jornadas, o ponto para estudos e às conclusões que se fazem necessarias quando o objetivo é ir alem. Aliás, eu não duvido que seja realmente esse o seu principio, o seu desejo, a sua deliberação. E, então, cumpre que você deixe à margem o que se passou, ou melhor, veja o sucedido para prosseguir. E, prosseguindo, você permita que eu me antecipe, é preciso fazer muito ainda. Notei que as alterações, isto é, a troca de jogadores de cartaz bombastico por elementos menos projetados ou apenas regulares no sentido publicitario, foi um beneficio enorme. Recuperou o quadro aquela agressividade que sempre constituiu uma das melhores caracteristicas do Palmeiras. Talvez os "velhos" calejados pela passagem por outros clubes, não tivessem alma tão forte para essa luta. Teve tambem, e o que é muito importante, melhor entrosamento, com velocidade constante e de efetividade indiscutivel. Mas, como você não poderá negar, houve falhas. Aquele segundo gol do Corintians, por exemplo, foi um erro da sua defensiva, pela falta de cobertura ao homem que marcava Baltazar. Poderia citar uma porção de outros, mais ou menos graves. A realidade, pois, é que o quadro palmeirista, apesar de ter jogado bem em relação ao que vinha fazendo, ainda precisa reparos, ainda precisa atenção toda especial em alguns postos e não só no que diz respeito à parte tecnica, como tambem no que concerne à contratação de elementos que estejam a altura dos atuais titulares ou mesmo para, superando estes, poder dar ao conjunto mais solidez no setor defensivo e mais produção ao ataque. Você quer um exemplo? A meia direita. Não é preciso que eu faça uma observação prolongada. Você deve ter notado que nem Lima correspondeu integralmente e nem Moacir foi eficiente como se desejava. Parece-me, pois, que a conclusão é clarissima. Urge, pois, que você dê atenção a esses problemas e solucione tambem outros, que são o do afastamento daqueles que estão onerando os cofres do clube. E' preciso, pois, dispensar os chamados "pesos mortos", sem sentimentalismos, sem receio dos falatorios. São outros problemas, eu compreendo, mas o Palmeiras não poderá torná-los eternos, agravando-se cada vez mais a situação. Mãos a obra, portanto, meu caro Giuliano.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - Tel.: 32-8480 - S. Paulo
Diretores Proprietarios:
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES
Impotencia. Frieza Sexual no Homem e na Mulher. Casais sem filhos. Gordura. Magreza. Fraqueza geral. Crianças atrasadas e Anormais. Tiroides (bocio) Papo. Espinhas e Pêlos em excesso em Mulheres. Tratamento Moderno por Hormonios.
Prof. HILIO DE LACERDA
AVENIDA S. JOÃO, 536 — 2.o ANDAR — FONE: 34-2295

"O problema dos tecnicos estrangeiros não está na procedencia, mas na capacidade, coisa que muita gente ainda não entendeu" - FEOLA

MITO DE INVENCIBILIDADE

RAZÃO DE TODAS AS ONDAS



Vicente Feola é um patrimonio vivo do São Paulo Futebol Clube. Em funções administrativas ou orientando a equipe profissional, sua dedicação ao clube, perpetuou-o dentro do Canindé como figura necessaria e imprescindivel à concretização das ideias sampaulinas. Corroborando decisivamente essa afirmativa, não faz muito tempo, venceu galhardamente seria crise interna, com a tranquilidade de uma conciencia limpa e com a proficiencia de um trabalho honesto. Os seus momentaneos adversarios, reconheceram os meritos do treinador. E Feola embasou em alicerces mais firmes. O preparador do São Paulo não é dado a fogos de artificios, mirabolantes construções taticas, ao cartazismo facil dos que precisam assim agir para se impor. O trabalho silencioso, o cuidado com um dos mais poderosos planteis do Brasil, a energia de sua personalidade que vale pela intransigencia concienciosa, colocaram Feola nos braços da fama. A modestia com que se desimcumbe de sua missão, só é comparavel aos meritos de seus serviços. Um esportista, se quizermos sintetizar numa palavra sua figura.

Feola recebeu-nos no Canindé com a proverbial fleugma dos gorduchos. Tratou os ultimos detalhes do proximo treino com sua rapaziada e veiu para a entrevista com dois cafezinhos nas mãos.

Foi esta nossa primeira pergunta:

— ACREDITA QUE A PRESENÇA DE TECNICOS ESTRANGEIROS E' PREJUDICIAL AO FUTEBOL, AO PADRÃO, AOS JOGADORES DO BRASIL?

— "Esse problema de tecnicos estrangeiros é de ambito universal. Não só em relação aos orientadores futebolisticos, nem tampouco somente no Brasil, que ele existe. Todo ambiente estranho opõe dificuldades a qualquer profissional. Seja ele tecnico ou trabalhador comum. A vitoria nesse caso, está apenas sujeita à capacidade de trabalho de cada um. O preparador estrangeiro, desde que conheça profundamente o futebol, desde que seja honesto, não será prejudicial ao nosso futebol. O caso ai não é de se olhar procedencia, mas a capacidade, coisa que muita gente não olha. Evidentemente, não será em pequeno lapso de tempo que os frutos do seu trabalho aparecerão. Precisa entrosar-se no país, sentir-lhe o modo de vida, a indole dos craques. Uma porção de pontos obscuros que só a aprendizagem esclarece. Seu maior obstaculo, a meu ver será justamente a direção, porque dirigir requer um tato especial, que só uma demorada convivencia pode trazer".

— EXISTE UM FUTEBOL BRASILEIRO CARACTERISTICAMENTE NOSSO, DIFERENTE DOS DEMAIS?

— "Acredito que sim. O brasileiro tem uma habilidade e uma perfeição individuais, que, aliadas à malicia do nosso genio, tornam o futebol indigena perfeitamente distinto dos demais. Só os argentinos se assemelham aos brasileiros, na sua maneira de carregar e controlar a bola. E' uma coisa natural: as produções de um povo são especificas desse povo. Levam a marca de fabrica, que genio da raça lhe opõe".

— O PLANTEL E' QUE DETERMINA O SISTEMA DE JOGO OU ESTE SISTEMA IMPÕE-SE A QUALQUER ELENCO ?

— "A pergunta não enfeixa um aspecto geral do futebol, mas uma exceção. Explico-me. Cada clube tem uma tradição, aquilo que a gente chama de escola. Portanto, nem o plantel se impõe, nem tampouco a tatica. O São Paulo, por exemplo, veiu do ritmo do Paulistano e segue esse ritmo. O Corintians já possui uma feição diferente. Sempre foi quadro que corre, que joga com mais impeto e velocidade. O Palmeiras é um mixto de fibra e classe. Se, qualquer desses clubes sente a falta de algum profissional, trata de contratar aquele elemento que possa se entrosar perfeitamente no "temperamento" da equipe. Se, por razões outras, esse equilibrio clubistico é rompido, a agremiação trata de entrar novamente na sua cadencia de vida esportiva. Raramente sai dela".

— ENFRENTA ADVERSARIOS DIFERENTES, COM A MESMA ARMA TATICA ?

— "Sempre procurei dar ao São Paulo um sistema de jogo capaz de fazer-se respeitado e temido por qualquer adversario. Tenho um padrão, um desenvolvimento de jogo que pretendo usufruir todas as qualidades dos craques que manejo. Por isso, frente a um adversario qualquer, conservo meu sistema de jogo, modificando-o no que julgo necessario para que o quadro se saia bem. Mas, como me parece natural, nunca mudei radicalmente a feição do tricolor, em face de um prelio. Seria por abaixo todo o trabalho de anos, na busca de estabilização. Variações devem existir, é logico, mas sempre em função do conjunto. A não ser que esteja acontecendo qualquer imprevisto com o plantel. Quando, por exemplo, o São Paulo possuia aquele elenco de jogadores de menor porte tecnico que os atuais, cheguei até a usar o celebre ferrolho, devido às deficiencias dos diversos setores no quadro. Mas, a regra geral é a que apontei acima".

O JOGADOR TEM DE SE AMOLDAR À TATICA OU ESTA E' QUE VISA O APROVEITAMENTO DAS CARACTERISTICAS DAQUELE?

— "Ninguem muda o que nasceu de determinada maneira. Querer forçar a natureza do craque, seria um erro palmatorio. Aqui, como em muitas questões, entra o sentido da contratação ou do aprimoramento da "prata da casa". A gente vai buscar o craque certo, que se conhece como dono das qualidades principais que o onze requer. Ninguem deve contratar uma "dor de cabeça", como seria o engajamento de um jogador de caracteristicas paradoxais às do quadro".

FALTA ALGUMA COISA AO NOSSO FUTEBOL?

— "Mais confiança na direção e nos jogadores, menos critica destrutiva, mais entendimento, por parte do torcedor e dos mentores chegados ao clube, de que a derrota tambem é do esporte. O mito da invencibilidade é o criador dos grandes casos do futebol. O assistente se acomoda com a ideia de que seu clube não pode perder. Quando isso acontece, a gritaria é infernal. E os jornais ajudam. Um campeão com 20 pontos perdidos seria o ideal. Tal situação, imporia ao torcedor ou a quem quer que seja, a realidade da derrota, como fato indiscutivel do futebol. Isso tudo tem um significado: tranquilidade, justiça, apoio moral aos diretores para que estes possam levar o barco adiante".

AS MODERNAS FORMAS DE ATAQUE E DEFESA, FORAM UM PROGRESSO PARA O FUTEBOL ?

— "O futebol evoluiu bastante. Há vinte anos que trabalho nesse setor e possa fazer tal afirmativa. E, em virtude dos sistemas atuais, tende a caminhar para o maior aprimoramento. A defesa cerrada, de homem a homem, dentro de uma diagonal defensiva rigida, trouxe maior embaraço de movimento aos atacantes e dificultou a exibição dos dotes individuais dos craques. O futebol antigo era mais livre e o jogador tinha chance para executar suas habilidades pessoais. No de hoje, o elemento não é destacado. E' uma peça do conjunto, nada mais. Para se livrar desse arroxo defensivo, os futebolistas aos poucos irão aprimorando suas qualidades, as concepções das jogadas, advindo daí o florescimento de um futebol melhor".

QUAL SEU SISTEMA DE TRABALHO, EM TRAÇOS GERAIS?

— "Em primeiro lugar: organização. Tenho um regulamento, vigente desde 1937, que tem surtido todos efeitos que o clube possa desejar. O regime do ponto, foi por mim adotado, por razões obvias. Cada jogador, obrigado a assinar o livro, no ato da assinatura toma conhecimento das determinações futuras e das punições, se essas existem. Compreende-se que com um plantel numeroso, não posso estar atrás de cada um avisando, orientando, chamando para esta ou aquela tarefa. O regulamento da Taça do Mundo, na parte referente à nossa seleção, teve a mesma base da organização que sigo, e, levado tambem para as seleções preparadas por mim, aprovou integralmente. Essas normas constam do proprio contrato profissional. Nossa organização, que surpreendeu o proprio Tom Whitacker, enlaça tambem o setor amadorista. Com as exceções pertinentes ao profissionalismo, é claro. Frente à estruturação disciplinar e diretiva que o tricolor possui, qualquer tecnico poderia aqui trabalhar sem qualquer impecilho. Encontraria tudo arrumadinho. Em segundo lugar, trato do preparo fisico e tecnico. Reuno os jogadores duas ou três vezes por semana, fazendo com que se interessem pelo clube, entendendo que a ascenção deste é paralela à valorização e prestigio do proprio jogador. Cada um serve de fiscal do outro, chamando-o à ordem. E' natural que assim ocorra. Um companheiro que não se conduza com acerto, está traindo os outros, e a reprimenda é recebida desse mesmo elemento, tornando-se mais significativa. Fiscalizo o tratamento medico dos craques, acompanho a evolução dos novos, através o departamento criado para esse fim, procuro tornar-me um confidente dos craques, afim de conhece-los melhor e avaliar de imediato suas possibilidades para um compromisso, pelo lado psicologico. Afinal, tento ser um profissional completo. Nisto auxilia-me uma completa equipe de empregados, como medico, auxiliares, massagistas, roupeiro, empregados da concentração. Todos esses homens tem de ser "crentes" do futebol e amigos do clube. Formamos assim uma grande e numerosa equipe, que se movimenta harmonicamente, dentro dos regulamentos e imbuidos do mais profundo sentido de responsabilidade. O amor às cores do São Paulo Futebol Clube responde pelo resto".

O FUTEBOL BRASILEIRO LEVA A MARCA DA FABRICA QUE O GENIO DO POVO LHE IMPÕE

●

CADA QUADRO SEGUE A ESCOLA DA SUA TRADIÇÃO FUTEBOLISTICA

●

MANTENHO O PADRÃO DO MEU QUADRO, COM PEQUENAS VARIAÇÕES FRENTE A QUALQUER ADVERSARIO

●

O FUTEBOL CONTINUARA' PROGREDINDO

●

O SISTEMA DE TRABALHO DE VICENTE FEOLA

Reportagem de SERGIO DE ANDRADE

NA PROXIMA SEXTA-FEIRA

A OPINIÃO DE AIMORÉ MOREIRA

BAIXARAM A CRISTA

OS CAMPEÕES DO MUNDO

Cada vez mais nos convencemos que o Uruguai conquistou a Copa do Mundo mais pela chance. A celebre "maracanada" vai ficando em plano inferior, principalmente à vista dos bons resultados dos brasileiros ante os orientais. Ainda outro dia, uma equipe do Internacional, prestigioso grêmio gaucho, foi jogar no Estádio Centenário, contra o selecionado uruguaio, que está em preparativos para a partida contra o "English Team". Previa-se que os orientais, ostentando a sua máxima força, dariam cabo sem mais delongas do mirrado Internacional. Mas, nada disto aconteceu. Os nossos empataram a partida, deram um "baile" em regra e só não ganharam o jogo por questão de sorte. Um viva ao Internacional!

AÇÚCAR União DUPLAMENTE FILTRADO ADOÇA MAIS!

ESPORTISTA! O sabio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos musculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

EU SOU DO CONTRA

Absolutamente, não sou contrario às competições amadoristas. Gosto imensamente de tais certames ou jogos e admiro muito os que os praticam. Mas, apesar de tudo isso e mais alguma coisinha que não é preciso dizer agora, não topo esse negocio de realizar, na preliminar de um jogo de futebol, uma peleja de hand-ball ou de qualquer outra modalidade, mesmo porque... cada macaco no seu galho. Que façam hand-ball para publico de hand-ball... No meu modo de ver e entender as coisas, numa jornada futebolistica, a preliminar deve ser do mesmo esporte. Temos centenas e centenas de quadros capacitados para fazer tais preliminares e seria muito interessante se a nossa entidade, entrando em entendimentos com os seus filiados, tivesse a participação dos quadros secundarios destes para as pelejas de abertura. Sei perfeitamente que São Paulo, Palmeiras, Corintians, Portuguesa e outros têm quadros secundarios. Então, poderiam organizar jogos entre representações dos mesmos, de infantis, juvenis ou amadores. As torcidas dos respectivos clubes ficariam conhecendo suas equipes e os jogadores, os brotinhos, é claro, começariam a ter contacto com o publico. Poderiam ainda realizar preliminares com quadros amadores, não aqueles que vinha apresentando, é claro, porque são muito fracos. Não estou falando de todos, porque alguns agradaram. Mas, a maior parte não correspondeu. Deveriam selecionar e, assim, proporcionar espetaculos melhores. De qualquer maneira, porem, não compreendo e não concordo com preliminares de hand-ball, porque se se vai ver um jogo de futebol, é muito logico que se tenha na preliminar do mesmo um espetaculo de futebol. E falando de futebol, vamos ao classico, cujo inicio sofreu atraso, como sempre acontece. Mas, o que eu quero é falar da arbitragem. Desta vez eu não estou contra o juiz. Estou contra aqueles que estão contra o juiz. Achei que o soprador da latinha, o "famoso" João Etzel, fez muito bem em acabar com as gracinhas de muitos jogadores. Por que Jair, Claudio e outros não fizeram com ele o que fizeram com outros apitadores, em outras jornadas? Quando o juiz tem pulso, quando é durão, muito bacana e nervosinho fica murchinho da silva. Fez muito bem Etzel. Não discuto a parte tecnica. Ele errou, como erraria qualquer outro, possivelmente até mais do que ele. Mas, isso não importa, mesmo porque eu vi que ele foi justo. O que interessa é que soube manter disciplina e que muita gente, não sei por qual motivo, acha que não está certo. — JOÃO TEIMOSO.

DEFESA RUSTICA E PESADA

BOM TRABALHO DE SOLICH NA OFENSIVA DO FLAMENGO — FOI UTIL O AFASTAMENTO DE RUBENS, UM ASTRO SACRIFICADO PARA O BEM DA EQUIPE — JOEL E ESQUERDINHA, DOIS EXTREMAS CONSCIENCIOSOS — CONTRASTA A RETAGUARDA — LEONE E PAVÃO, UMA ZAGA QUE SE IMPÕE PELO FISICO — CAMINHO EXCLUSIVISTA NA DEFESA, QUE SE TORNA PERIGOSO

O que o Flamengo realizou contra a Portuguesa de Desportos, domingo, permite dizer que Fleitas Solich está realizando um bom trabalho, principalmente na ofensiva e isso se pode verificar amplamente, analisando o caso do afastamento de Rubens, tido como um astro do conjunto, imprescindivel para muitos tecnicos brasileiros. A sua ausencia determinou ao quinteto maior velocidade, mais senso de penetração. Evaristo, embora suas naturais tendencias não pendam para a construção, deu sequencia sempre mais imediata às avançadas, tornando o quinteto uma peça com serviço equitativo, sem embargo de atenazamento da bola por parte de qualquer de seus elementos.

Assim, o sacrificio de um grande craque, está sendo positivo para o Flamengo, tendo-se mesmo de considerar que a linha de frente, em muitos e muitos jogos tida como a parte mais fraca do quadro, ganha nova conjuntura tecnica, onde talvez o unico elemento a destoar seja justamente Adãozinho, porque o centro gaucho já perdeu aquela elasticidade diabolica que era o seu ponto forte. Mais pesado, não tem a mesma facilidade para vencer u'a marcação em cima do zagueiro central e recua. Não é, no entanto, nem nunca foi, um elemento cerebral, proprio para a construção. Esforça-se, mas está evidentemente deslocado. Todos os demais, perfeitamente identificados no sistema e na concepção de Solich, principalmente os extremas, trabalhando com muita habilidade nas deslocações e na preparação de jogo. Esquerdinha procurando sempre alimentar Benitez, enquanto que Joel troca continuamente de posto com o meia, sendo responsavel por boa parcela da preparação pelo lado direito da vanguarda. Já o mesmo aspecto bom não se pode ter da retaguarda, principalmente da zaga, onde Leone e Pavão são dois elementos mediocres, geralmente a se impor pelo fisico. Um não perde para o outro, neste particular. Ambos sem a mobilidade necessaria para os postos que ocupam e tambem sem a classe suficiente para supri-la. Não gostamos nem um pouco da zaga do Flamengo, parelha de parcos recursos, enquanto que a intermediaria, desfalcada do homem que vem garantindo sua regularidade, perde muito da consistencia tecnica que a peça necessita. Dequinha faz muita falta, notando-se tambem aí aquela preocupação de levar tudo na força, no "peito", sem um pouco de sutileza, de tecnica aprimorada. Jadir é um carregador rustico, mais marcador do que alimentador de ataque. Bria, já batido pelos anos, é incapaz de acompanhar o ritmo de jogo que o conjunto se impôs, enquanto que Marinho limita-se ao seu setor e de nada mais toma conhecimento. Assim, o Flamengo caminha para um destino perigoso, por ser exclusivista. Está sendo industriado unicamente para ser um quadro de fibra, de velocidade e embora haja razão para assim se proceder com relação a Rubens, que é moroso demais, não existe, absolutamente, na retaguarda, notadamente na ligação desta com o ataque.



CRONICA INTERNACIONAL

CAIU O RACING DE PARIS

Di Estefano, o celebre jogador argentino de futebol, até bem recentemente pertencente ao Milionarios, declarou estar mesmo interessado em ingressar no Barcelona, da Espanha. Aliás, o clube catalão, segundo informações prestadas por um de seus dirigentes aos jornais bascos, está disposto a pagar ao craque três milhões de pesetas e um ordenado de..... 15.000 mensais, durante dois anos.

O Viena, que está sendo consultado para tomar parte no proximo octagonal do Brasil, não é o campeão da Austria, como estão pretendendo muitos. O detentor do titulo é o Rapid, bastante conhecido dos brasileiros. O Viena, no torneio que está sendo disputado atualmente na Austria, está classificado em quarto lugar, atrás do Rapid, Austria e Wacker. Como se vê, a equipe vienense não é a lider, entretanto poderá fazer boa figura em São Paulo ou Rio, pois possui em suas fileiras elementos como Roeckl, zagueiro central da seleção, Koller, reserva de Ocwirk no "scratch", alem de Waltzhoffer, Decker e Epp, atacantes.

O jogador foi facil, mas os britanicos venceram categoricamente os chilenos. O primeiro tempo foi praticamente de estudos, com as duas equipes algo temerosas, jogando mais na defensiva. No final, os ingleses assinalaram dois tentos contra um dos andinos, vencendo a peleja. Agora, vão os europeus para a derradeira jornada na America do Sul, devendo enfrentar no proximo sabado os campeões do mundo, em Montevidéo. Estes vêm de um empate ante o Internacional de Porto Alegre, mas deve ser recordado que em 50, antes de ganharem o titulo maximo, empataram também com o Fluminense por 3 a 3.

Acaba de se verificar outro resultado inesperado no futebol mundial. A seleção turca foi jogar em berna, capital da Suiça, contra o selecionado helvetico. O logico seria o triunfo suiço, mas deu-se o imprevisto, pois os turcos marcaram dois tentos contra um, demonstrando que estão subindo de cotação no futebol do Velho Continente.

Os franceses não queriam que o Racing descesse à Segunda Divisão de Profissionais. Não queriam, mas nada diziam. E quando se deu o encontro Nancy vs. Racing, o publico esperava que o Nancy não fizesse força. Mas aconteceu o inverso e o Racing foi batido por 2 a 1, tendo, portanto, que sofrer os rigores da Lei do Acesso. Descerá juntamente com o Montpellier, enquanto Toulouse e Monaco serão os beneficiados pela subida à 1.a Divisão. O Monaco é o clube do brasileiro Brandãozinho, ponteiro esquerdo que pertenceu ao Palmeiras.

BIOGRAFIA RODRIGUES

Francisco Rodrigues nasceu no dia 27 de junho de 1925, em São Paulo. Começou a jogar no juvenil Niteroi F. C., do bairro da Moóca. Posteriormente, passou para o Juvenil do Ipiranga, galgando rapidamente todos os postos, para aparecer, em 1944, na equipe principal.

No ano seguinte, desgostoso com certos acontecimentos que se processaram no Ipiranga, Rodrigues abandonou-o, indo para o Rio de Janeiro, onde integrou, em 1945, o quadro do Fluminense F. C., que veio a se sagrar super-campeão no ano seguinte, ou sejam, em 1946.

Em 1950 passou para o Palmeiras, numa transferência das mais sensacionais. Nesse ano, participou do selecionado brasileiro, porém, deixou de ter uma oportunidade mais concreta, em virtude de uma contusão que o alijou do certame.



Atuando pelo Palmeiras, foi campeão paulista de 1950. Sagrou-se também Campeão da I Copa Rio, com grande brilho. Participou do I Panamericano e também logrou alcançar o título máximo, segundo vice-campeão sul-americano de 1953.

Portanto, a lista dos títulos obtidos por Rodrigues é das maiores. E, em verdade, a todos ele merece, desde que, sem dúvida alguma, é um dos maiores ponteiros esquerdos do futebol brasileiros destes últimos tempos.

Caiu bastante de produção durante o Campeonato Paulista do ano passado e sua participação no Campeonato Sul-Americano de Lima não foi das mais brilhantes, desde que, contando com alguns fatores físicos adversos, lógicamente, não poderia produzir mais. Tudo isto ficou evidenciado, após o seu retorno de Lima e às primeiras partidas no Palmeiras, o que fez com que variados comentários se fizessem a seu respeito. Rodrigues não deu maior importancia aos mesmos, tratou de sómente jogar futebol, treinando e se esforçando ao máximo. E o resultado aí está: Rodrigues vem sendo um dos mais regulares avantes do Palmeiras, atualmente.

PERFIL RUGILO

Alto, espadaudo, até parece um gigante debaixo dos três paus. Tem, no talhe do corpo a verdadeira geometria do atleta dedicado aos treinamentos. No olhar, a firme determinação, o agudo sentido da visão perfeita. E, nas mãos, segurança incrivel, que forçosamente, tem que marcar um guardião de classe.

Todos estes fatores conjugados representam um homem: Rugilo. O homem que, afeito a mil batalhas árduas, que venceu em Londres, recebendo o cognome de "Leão de Wembley", e que agora está firme, sereno e majestoso, no arco do Palmeiras. Ocupando a cidadela, que em algumas vezes tem sido mal defendida por seus companheiros de retaguarda, mantem bem alto o padrão estilizado de uma classe fabulosa, enquanto o quadro todo se movimenta na febre do debacle.

E, fora do gramado, o contraste é chocante. Se na luta, Rugilo retesa os músculos, vara o ar felinamente, arroja-se aos pés adversários e comete mil diabruras, fora, tudo é diferente. Rugilo ainda tem o ar de um leão. Mas, um leão criado com mamadeira, doce e meigo, como um gatinho angorá, de fitinha vermelha amarrada no pescoço.

Calmo, sem precipitações, não fazendo dois pesos e duas medidas, atende a todos com o mesmo sorriso alegre, que emerge da bigodeira negra, "amansando" as linhas duras de seu rosto marcado pelos combates. Poderiamos até dizer: uma autêntica criança, com o olhar, por vezes perdido na distancia, num ponto indefinido, voltando sereno para fixar-se no interlocutor.

Assim é Rugilo. No gramado, um leão embravecido, pronto a suar sangue pelo clube que defende. Operando defesas eletrizantes, lançando-se ao espaço com arrojo e coragem. Atenazando o couro em situações difíceis.

E, fora do gramado, um leão domesticado, com aquele mesmo geitinho do leão da Metro. Bonzinho toda a vida...



ONDINO EXPLICA ONDINO

A SITUAÇÃO NO PALMEIRAS E' ANALISADA PELO ORIENTADOR URUGUAIO — JUSTIFICATIVAS PARA DIVERSAS ATITUDES TOMADAS — OS CASOS DE RUI, MARCANDO O PONTA, E DE RODRIGUES E CANHOTINHO NAS DUAS EXTREMAS — A RAZÃO DO AFASTAMENTO DE CARLYLE, RFANELI E RUI — PLANOS PARA O FUTURO

— "Depois de um estudo demorado e profundo do clube esmeraldino, em que o dissequei desde a conquista das Cinco Coroas, isto é, desde a coulminancia de sua campanha, e a posterior decadencia, cheguei a diversas conclusões, que nortearam, então, minha atitude." Assim iniciou Ondino Vieira esta entrevista ao MUNDO ESPORTIVO, na qual o preparador do Palmeiras explica os diversos critérios, as confusões havidas, o borborinho que se criou em torno do seu trabalho. A história, em suma dos seus serviços e de suas decisões, até aqui, dentro do gremio do Parque Antartica. — "Em primeiro lugar, continuou, senti que com a equipe que disputara o Campeonato Paulista, perdendo vinte pontos e terminando em quarto lugar, não era possivel ao Palmeiras concretizar a continuidade de suas tradições de vitórias e de jornadas brilhantes.

Faziam-se necessárias várias modificações, algumas radicais. Verifiquei tambem que não se podia fazer a renovação de plantel, o rejuvenescimento do onze, da maneira completa como foi feita no Fluminense. Carecia de elementos novos, credenciados e capazes, para formar, siquer experimentalmente, no quadro titular. Não encontrei o material novo com o qual pudesse trabalhar a metamorfose do conjunto. Depois da "fornada" de Oberdan, Lima, Valdemar Fiume, o Palmeiras descuidou do preparo de novos jogadores, e, mesmo, as circunstancias não permitiram o surgimento desses elementos. Ignoro as causas dessa apatia, dessa falta de atividade orientada nesse sentido. Só constatei que ela existiu. Em virtude dessa carencia, tentamos contratar os "novos" de valor, aqueles elementos que, apesar de moços, já haviam conseguido certo prestigio e experiencia, que os capacitassem a integrar um quadro grande. Mas a tentativa fracassou. Dos cinco elementos visados — dois de Porto Alegre, um do Interior e dois de Minas Gerais — nenhum pode ser engajado

Na impossibilidade de renovar completamente o plantel, pensavamos fazê-lo pelo menos em parte. Por isso, fomos em busca daqueles elementos. Reunidos num onze, em que os restantes tivessem a tarimba e a "cancha" necessárias para orientá-los durante as disputas, poderiam, com o tempo, entrosarem-se perfeitamente no conjunto. Mas, como já disse, essas tentativas deram em nada. Os cinco jogadores visados, por esta ou aquela razão, continuaram em seus clubes. Diante de tudo isso, só me ficou em caminho, que tive de trilhar, obrigatoriamente: manter certos homens básicos, e contratar jogadores já feitos, para a disputa do Campeonato de 53. Se a renovação interna não era possivel e se o remoçamento com elementos de outros clubes tambem não, a única solução seria traser craques experimentados e faze-los entrar em forma, numa equipe em que todos possuissem experiencia e traquejo.

Por imperativos do Rio-São Paulo, Rui, Rafa, Rugilo e Carlyle, tiveram de ser lançados fora de forma. Não tive outro remédio. Mas, este fator não foi reconhecido publicamente, caindo sobre minha orientação e esses jogadores as criticas de fracassos que tinham raizes mais profundas, e cujo ponto inicial, fora a propria conquista das Cinco Coroas, pois esse marco de grandeza do clube palmeirense, assinala tambem o inicio da situação atual. Assim fui levado a conservar Rugilo, o unico que readquiriu mais rapidamente sua melhor condição de jogo. Carlyle foi afastado para melhor preparo fisico, Rafaneli teve distensão muscular, no treino da quarta-feira anterior ao prelio com o Corintians. E, Rui, foi chamado ao departamento médico para submeter-se à mecanoterapia, em virtude de um ligamento ofendido. Ficam, assim, explicadas algumas das decisões que suscitaram criticas.

Outro ponto debatido e acremente versado pela cronica, foi o lançamento de [illegible] marcando o ponta. Nesse assunto, como em quase todos, o resultado dos encontros é que decidiram o acerto ou não da medida. Contra o Santos, Rui desempenhou a mesma função tatica, que no jogo com a Portuguesa. Só que perdemos o prélio, e portanto, ninguém quis aceitar sua inclusão nesse sistema como algo plausivel. Depois do encontro com os lusos, nada se ouviu. Prova de que só se tem razão quando o quadro vence. O mesmo sucedeu com o Bangu. Em campo, entrou a mesma equipe que derrotara a Portuguesa. Igual em tudo e por tudo.

Mas, por um desacerto lamentavel de todos nossos homens, fomos superados, e, novamente, sentimos as adagas da critica. Isso, quanto a Rui. A respeito de Rodrigues, e sua inclusão na ponta direita, com Canhotinho na esquerda, tambem não há nada de espantoso, de revolucionario. Rodrigues me afirmara, e todos concordaram, que já havia jogado com sucesso nessa posição. E tambem fui informado de que Canhotinho já disputara muitas partidas pelo Palmeiras, na ponta esquerda. Ora, dada a carencia atual de pontas direitas no nosso futebol, especialmente no Palmeiras, e tendo diante de mim a possibilidade de aproveitamento de dois jogadores, não tive duvidas em lançá-los naquela construção. Uma solução duplamente satisfatoria: preencheria a lacuna existente na extrema direita, e daria a Canhotinho uma posição no ataque. Não vejo nenhum absurdo nesse raciocinio, como tambem não admito que foi essa a causa da nossa derrota frente ao Santos. Todo quadro jogou mal, essa é a realidade. E quando todo o onze não consegue acertar o maximo que se pode esperar é o empate. Esse maximo não veio. Fomos derrotados. E todos se manifestaram sobre aqueles jogadores e sobre minha orientação. Inclusive a torcida, que esta, muito naturalmente, é a primeira a mostrar sua reprovação. Uma coisa que respeito, dando toda razão a eles. Para terminar: o que peço não é muito. Todos devem compreender que o Palmeiras não podia alimentar a pretensão de levantar o atual Torneio, passando como está, por um periodo de transição.

Em vista disso, transformei o plantel alvi-verde num laboratório de experiencias, cujos resultados devem tardar, mas não faltarão. Ondas, criticas injustas, solapadores gratuitos atrapalham um trabalho que deve ser cuidados e paciente. Mas, aos poucos, tenho a certeza que darei desempenho cabal de minha missão. Não foi diferente nos outros clubes pelos quais andei. E nenhum deles pode dizer que não cumpri o prometido. Não faço milagres, mas sobra-me consciencia e capacidade para dar ao Palmeiras, durante a vigencia do meu contrato, a esquadra possante e briosa que exige seu prestigio!

BALTAZAR FALA DE HAROLDO

— 1 —

Grande partida está programada para o Maracanã, na tarde do domingo, entre Vasco da Gama e Corintians. Além de termos o encontro dos dois esquadrões, certos duelos individuais chamam a atenção. Um deles, é o que travarão Baltazar e Haroldo. O jovem zagueiro vascaino vem se destacando nas últimas partidas, enquanto Baltazar é um dos mais perigosos avantes do futebol brasileiro. O próprio Baltazar reconhece a dureza deste entrevero, dele falando o seguinte:

— "Realmente, vai ser uma dureza passar por Haroldo, pois o jovem defensor do Vasco da Gama, está jogando muito. Em Lima, jogando como marcador de pontas e ua última contenda, como guarnecedor do centro-avante, esteve bem. E, francamente, não achei má a produção apresentada por Haroldo. Sendo um elemento ainda bastante jovem, como é natural, tem suas deficiências. Essas falhas, porém, não são continuas e, de tal modo, é dificil que elas sejam apontadas. Nascem mais das condições em que vai indo a partida, neste ou naquele lance. Na maioria das vezes, Haroldo age com perfeito descortinio de jogo. Sabe ter a lucidez suficiente dentro da grande área, de molde a não causar grandes apreensões, nem para o goleiro, nem para seus companheiros de defesa. Com grande habilidade, usando ainda da impetuosidade que marca todos os jovens futebolistas, antecipa-se bem às jogadas, usando de mobilidade tanto no jogo alto, como no rasteiro. Haroldo tem vontade de vencer. E' jovem ainda. Por isso se empenha com o máximo cuidado possivel. Por meu turno, eu farei de tudo para livrar-me de sua vigilancia. Gosto muito dele, mas na hora de jogar, meu velho, amizades à parte..."

FILMANDO OPINIÕES



PERGUNTA — Se pudesse voltar à Europa, qual o pais que daria preferencia? Por que?

RESPOSTA — Nardo (centro-avante do Corintians).

"Se fôsse possivel voltar à Europa, gostaria de novamente visitar a Suecia. Que lindo país! Que povo educado! Ali a cultura tem enorme importancia. Cada individuo faz parte de uma corrente, como um elo indivisivel, formando-se um todo simplesmente maravilhoso. As cidades até parecem brincos, de tão limpas e ordeiras. Saúde é coisa de que todos gozam. E, em segundo lugar, por que o futebol sueco é dos melhores. Eles têm bons quadros. Sabem verdadeiras artimanhas do futebol. Repito mais uma vez: se me fôsse possivel voltar à Europa, eu iria direto para a Suecia. Foi um pais que visitei e do qual, creio, jamais me esquecerei".



PERGUNTA — Qual a maior emoção e a maior decepçao que teve no São Paulo?

RESPOSTA — Teixeirinha (ponta esquerda do São Paulo).

"Creio que todo jogador tem oportunidades de viver momentos de grande emoção e tambem de profunda decepção. Tudo depende das circunstancias. Poderia citar varias partidas que me deixaram emocionado e outras tantas que foram verdadeiras decepções. Não recordo, todavia, momento mais emocionante daquele em que levantamos o certame de 1946, sem conhecer uma derrota sequer. Um campeonato invicto é coisa que não se esquece. Em compensação, em 1950, perdemos um campeonato que parecia ganho e que representaria o nosso terceiro campeonato consecutivo. Foi a maior decepção em toda a minha carreira esportiva, perder o tri-campeonato, que seria o primeiro da historia do S. Paulo F. C.".



PERGUNTA — Por que você não quer mais saber de seleções?

RESPOSTA — Jair (meia esquerda do Palmeiras).

"Não é verdade o boato espalhado pelos jornais, já há algum tempo, sobre essa atitude que eu teria tomado. Estou pronto, a qualquer momento, para defender o Brasil. Não tenho culpa se não sou chamado, se na lista dos convocados não aparece meu nome. Repito que jamais demonstrei pouca vontade em envergar a camiseta do Brasil. E' um orgulho para qualquer profissional de futebol e eu gostaria de voltar sentir novamente essa emoção, que conheci na Copa do Mundo e em outras ocasiões. O que fizeram comigo não passou de onda, mal dirigida é claro, e que não causará efeitos porque todos que me conhecem sabem que não fujo às minhas obrigações, como profissional e como brasileiro".

SARNO FALA DE DIDI

"O meia do Fluminense, na minha opinião, é um dos melhores avantes que o Brasil possui atualmente. Constitui a chave do jogo do tricolor carioca. Nele giram todas as avançadas do clube como meia essencialmente construtor e centralizador de jôgo. No sistema de Zezé Moreira, que eu particularmente admiro, o Didi é uma peça imprescindivel que cumpre com classe a missão que lhe é confiada. Somente um jogador do porte técnico de Didi poderia carregar sobre os ombros o peso dessa responsabilidade. Seu controle de bola, a facilidade em se livrar do adversário, a malícia e a intuição dos seus passes sob medida, são atributos que o credenciam a figurar como um dos grandes meias do futebol nacional.

Tem arremate violento e perigoso, e sabe como vencer uma barreira nos tiros livres de fora da área. Marcá-lo não é coisa fácil. Primeiro: o meia se desloca com muito oportunismo e velocidade. Segundo: de posse da pelota, acodem-lhe recursos vastos para vencer seu marcador. Devido esses dois pontos, acredito que a marcação deva ser feita com muita calma e inteligencia. Entrar no meia correndo é suicidio, especialmente, quando na corrida. Para essas ocasiões, possui ele uma finta muito conhecida, mas que, não sendo bem observada, sempre dá resultados para o avante do Fluminense. E' a seguinte: ele conduz a pelota com o pé esquerdo, e, no momento em que é assediado, "corta-a" subitamente, para o outro lado, com a perna direita, tirando completamente seu antagonista da jogada. Acredito que se me couber marcá-lo, talvez ele não seja tão feliz, porque conheço sua manha. Mas também não nego que, mesmo conhecendo ele poderá deixar-me sem ação, porque seus recursos são grandes, e, vendo-se perseguido dessa forma, criaria uma outra variação para livrar-se do "nó". Em suma: Didi é um jogador de futebol que orgulha qualquer agremiação."

DEMA NÃO TEM MEDO DE HOMEM E NEM DE CARA FEIA!

ESTEVE COM UM PE' NA PORTUGUESA E AGORA ESTA' COM OS DOIS NO PALMEIRAS — TAMANHO NAO E' DOCUMENTO PARA QUEM SABE AGIGANTAR-SE CONTRA QUALQUER ADVERSARIO — GIGHIA QUE O DIGA... — APESAR DE JOGAR DURO, O MEDIO ESMERALDINO NUNCA MACHUCOU NINGUEM — ZIZINHO, ADEMIR, CLAUDIO, JULINHO E MAURO . VERDADEIROS MESTRES

E' agradavel conversar com Dema, defensor do Palmeiras. Seu nome verdadeiro é Ademar Lucazechi. Nome que simbolisa uma força, um espirito afeito às lutas. Nascido em primeiro de agosto de mil novecentos e vinte e oito, ele, apesar dos seus 25 anos de idade já é um nome que se destacou no futebol, mercê dos seus esforços para ganhar um posto de titular numa equipe de alta valia tecnica. O Palmeiras quando o tirou do Ipiranga, teve absoluta certeza de que fazia bom negocio, que não iria gastar desnecessariamente e que o seu concurso traria otimos resultados à equipes. E foi assim que Dema, de um clube pequeno, mas que teve a primazia de ser o unico a revelar uma porção de valores, viu-se inesperadamente dono de uma posição que, pela força e expressão do quadro que o contratara, transformara-o num verdadeirc gigante. As responsabilidades redobraram e os seus esforços teriam que ser bem maiores Na equipe do Parque Antartica compreendeu que titubear numa partida seria prejuizo enorme à sua carreira.

A historia de sua permanencia no Ipiranga é pequena. Não surgiu na varzea, gloriosa e heroica. Começou no proprio Ipiranga, em 1947, no infantil, passando depois para o juvenil. Vencida essa etapa, muito natural na ascenção de um jogador que tem vontade de vencer. E, um dia, lá pelo ano de 1950, já era um verdadeiro craque na equipe do clube de colina historica, capaz de fazer inveja a muita gente Dono de fibra incomum, mais assemelhando-se nas lutas a um leãozinho furioso e incapaz de se entregar ao adversario mesmo que grande e a lhe fazer caretas, Dema mostrou que tamanho não é documento. Dentro daquele pequenino peito, existe um coração de ouro, uma força enorme. Dema é uma força temperada nas lutas. Seu tamanho talvez provoque até indagações daqueles que acreditam nos "mastodontes". Mas, no futebol, a coisa é diferente. Leva vantagem aquele que sabe usar dos artificios que a propria escola futebolistica criou. A escola de Dema é a escola sempre progressista, com os sistemas sempre novos e com aquela mesma fibra que caracteriza seu espirito lutador

Conversando com a nossa reportagem, Dema fez questão de salientar que sua saida do Ipiranga, se deu dentro da maior amizade. Nada houve de extraordinario que a determinasse. Apenas um clube maior o procurou, e o Ipiranga acabou "vendendo-o" como uma "mercadoria" de valor. Fez bom negocio. Mas, há um capitulo interessante, que não deve ser esquecido. E' que antes de ir para o Palmeiras, a Portuguesa, mostrando interesse pelo seu concurso, andou às voltas com o objetivo de contratá-lo. Nestor Pereira, o conhecido desportista luso, fez tudo para que tal se concretizasse. Mas, a oferta do Palmeiras foi maior... A Portuguesa perdeu o pareo.

TEXTO DE OTAVIO GONCALVES

Das cinco coroas conquistadas pelo Palmeiras Dema lembra dos esforços que fez em contribuir, pelo menos, para a conquista de três delas. A do titulo em 50, como campeão paulista, e em 51, pelo Torneio Rio-São Paulo, e na Copa Rio.

O Mexico constitui outro capitulo em sua carreira. Foi em 1952, quando o Palmeiras excursionou para o vizinho país. Lá ele conheceu quadros de fibra, de valor e de "garra". Mas, o Palmeiras brilhou e não houve nome na equipe que não contribuisse com o quinhão que o clube paulista brilhasse intensamente. Tanto assim que das treze partidas realizadas, o Palmeiras logrou 10 vitorias e um empate, perdendo apenas duas.

Aquela vitoria do Palmeiras sobre o Penarol por dois tentos a um, no Uruguai, é outra lembrança que não se apaga da sua mente. O Penarol estivera antes aqui e empatara por um tento. Mas no Uruguai jogando um futebol de primeira, o Palmeiras logrou vencer, graças à atuação estupenda desenvolvida.

Por ocasião da Copa Rio, em que o Palmeiras conseguiu obter o titulo de campeão, Dema lembra que o jogo mais duro foi contra o Vasco da Gama, quando registrou-se empate, sem abertura de contagem. Nesse tempo atuava o onze esmeraldino com a seguinte formação: Fabio; Salvador e Juvenal; Tulio, Vila e Dema; Lima, Ponce, Liminha, Jair e Rodrigues. E, com saudade, o "mignon" defensor do Palmeiras lamenta o desmembramento do quadro.

De vice-campeão do certame paulista, em 1951, o Palmeiras, em 1952, passou a ocupar o 4.o lugar na tabela de classificação, posição sem duvida menos honrosa e... com o mesmo quadro. — "Coisas do futebol, maré contra e que os mais argutos não sabem explicar... O que posso dizer é que tanto num como noutro ano o quadro era o mesmo e a disposição de lutar identica. Portanto, somente fatores inexplicaveis e a adversidade devem ser culpados..."

Dizem que você joga duro, não perdoando o adversario.

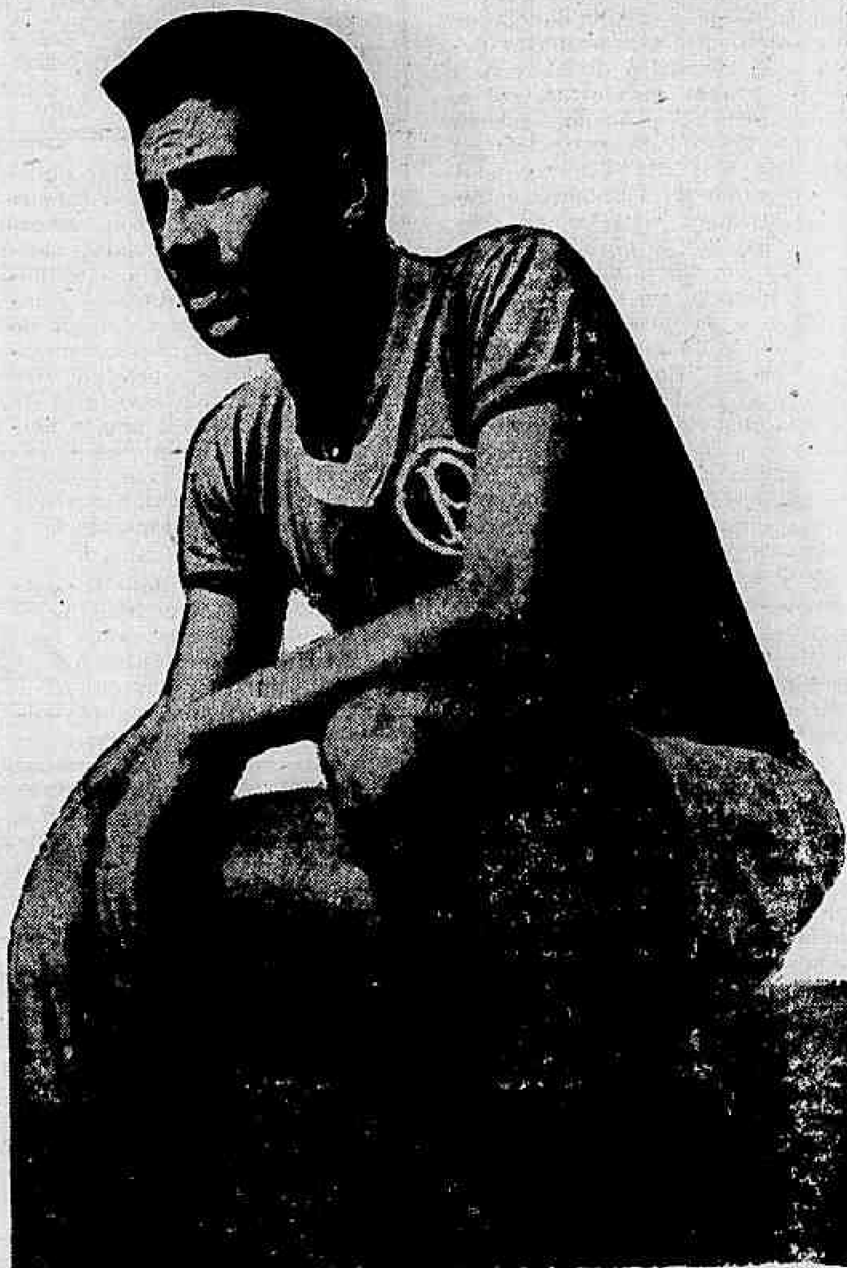
— "Preliminarmente, devo dizer que gosto de decidir as jogadas na hora. Não dou treguas e confesso que não sou lá "muita sopa". Mas, que jogo com intenção maldosa, de machucar o adversario, isso é mentira, forjada por aqueles que não sabem que o futebol é jogo de homem. Cite-me, por exemplo, alguem que ja tinha sido vitima de minhas jogadas... Como não machuquei ninguem até hoje, tambem não fui vitima de acidentes. Quer dizer que as minhas entradas são licitas, Nada mais. Entre o entrar num lance com disposição para desarmar o adversario e usar de jogo viril, a diferença é grande'

Um nome jamais se apagará de sua memoria: Gighia, do Penarol, que, a seu ver, foi o elemento que mais trabalho lhe deu. E assim mesmo teve que sofrer marcação severa de Dema, que gruda no adversario como carrapato

Das grandes partidas dos Campeonatos Paulistas, Dema lembra as mais dramaticas, as mais intensas, que foram realizadas com o São Paulo e com o Corintians, mas acha que o ataque alvi-negro sempre foi mais perigoso, cujos elementos são dificeis de serem marcados, pela improvisação de jogo e pela desmarcação continua.

Os grandes, os maiorais do futebol nacional, tem para Dema uma significação toda especial. E ele aponta Zizinho, Ademir, Claudio, Julinho e Mauro, como os que realmente podem ser tidos como "mestres" da escola do futebol.

No Palmeiras acha-se em familia, pois considera-o um grande clube, e acha que esse periodo de transição por que passa o alvi-verde é coisa natural, como já aconteceu ao Corintians e ao São Paulo, em tempos idos. Crê firmemente numa rapida recuperação da equipe que, como em seus bons tempos, terá forças para vencer os ventos contrarios.



UMA PERGUNTA PARA 5 CRAQUES

★

POR SEUS ERROS TECNICOS OS ARBITROS DEVEM SOFRER PENALIDADES?

★

RESPONDEM OS CORINTIANOS

★



CABEÇÃO

De maneira alguma. Como qualquer outro ente humano, o juiz tambem tem direito de errar e, portanto, acredito que não deve sofrer penalidades. Acredito que o só fato de existir uma critica severa que aponte seus erros, basta para que o juiz caia em si.



SOUZINHA

Errar é humano, meu amigo. Se os juizes erram, é por que eles se enquadram dentro deste principio. E, portanto, não acho de bom alvitre que eles venham a sofrer penalidades. A tarefa de um juiz é das mais arduas. Devemos perdoar seus erros, com verdadeira justiça.

LUIZINHO

Assim como está, vai muito bem. Acredito que qualquer penalidade imposta a um arbitro, somente poderia causar certa revolta, desde que como qualquer outro, o arbitro tambem pode errar. E, o juiz tambem tem o "seu dia". Um dia acerta, outro não...





CARBONE

Olhe, francamente, até seria bom. Compreende-se que o juiz sendo humano, tenna tambem o direito de errar. Mas, de vez em quando a gente topa com cada um, que, francamente, só aplicando penalidades. Desta maneira, o juiz tudo faria para que seus erros não se repetissem.



ROBERTO

Até certo ponto, as penalidades impostas a um apitador seriam admissiveis. Se nós erramos e recebemos penalidades, justo, portanto, que tambem eles sofressem algumas, quando erram clamorosamente. isto seria um jato de agua fria em muita desonestidade que campeia por aí.

UM GIGANTE COM ARMAS DE ANÃO

Quando mais se esperava por uma atuação convincente do São Paulo, mesmo em terreno alheio, mesmo enfrentando um Bangu, de ordinario uma equipe aguerrida e veloz, mas sem maiores meritos do que a presença de um extraordinario jogador de futebol chamado Zizinho, eis que o elenco das três cores, vem de baquear, até certo ponto surpreendentemente. E, dizemos isto com inteira razão, estabelecendo na lousa fria e insensivel dos comentarios, a verdade inatacavel: o S. Paulo jogou mal, jogou pedrinhas, revelou-se como uma equipe despersonalizada, não teve os movimentos necessarios para o combate à veloz equipe local. A rigor, poderiamos dizer, que o São Paulo esteve dominado durante toda a parte da contenda, exceção feita aos quinze minutos iniciais.

O Bangu conquistou um tento inesperado, e, dir-se-ia, sentindo que o São Paulo, como um gigante ferido, iria retrucar, iria ensarilhar suas armas, partindo para o ataque, recuou um tanto. Tomando o pulso do gigante tricolor, o mirrado Bangu percebeu que ele estava descalcificado, que estava lhe faltando justamente a dose necessaria de justeza. E, então o clube carioca, novamente estendeu suas garras, apoderou-se do terreno tricolor, dominou os restantes minutos da etapa inicial e toda a parte complementar do prelio. Marcou o segundo tento, através de uma penalidade maxima, sofreu um, mas confiante em suas possibilidades, foi para a frente e sete minutos depois solidifacava o marcador.

O Bangu jogou uma partida extraordinaria? Reuniu os meritos de um "baby do futebol, que de repente toma o elixir da grandeza, mutando-se numa potencia futebolistica, altaneira? Não, o Bangu não esteve tão proximo de uma jornada espetacular. Tão somente fez valer a perspicacia, fez valer o senso de aproveitamento das falhas contrarias. E, estas existiram em grande numero na equipe do "mais querido". Principiando na defensiva, terminando no ataque, estabelecendo um imenso corolario de lacunas, incompreensiveis numa equipe do porte da do São Paulo. Existem aqueles que culpam o ataque, como o maior culpado pelo tropeço sofrido. Não vamos até o ponto de negar, que em realidade, foi a peça ofensiva, a parte mais obsoleta da equipe tricolor. Porem, injustos seriamos, se não procurassemos situar tambem a defensiva tricolor num plano apenas mediocre. Fato ainda mais injustificavel, desde que se recorda que é justamente esta peça da equipe, a que reune maiores meritos, a que conta com elementos mais capacitados em cada uma de suas posições. Porem, desta feita, a defensiva das três cores entrou no debacle tambem. Poucos foram os que se entenderam. A rigor, nenhum acertou uma grande partida, culminando com a apresentação de lances espetaculares. Poy fez apenas o que lhe era possivel, sem chegar aos milagres. Turcão tem a seu debito, a liberdade excessiva. Liberdade esta que foi permitida por todos os homens da retaguarda tricolor, talvez confiantes em excesso. Mauro praticou uma penalidade maxima. Bauer e Pé de Valsa correram bastante, mas sem o maior senso de aproveitamento das jogadas. Delio Neves colocou Decio na "cola" de Bauer e o grande medio sumiu-se. Pé de Valsa ficou na sombra de Zizinho e... Zizinho foi o maior de campo, todos sabem. Alfredo tambem permitiu excessos. Não houve, a rigor, sentido de equilibrio na defensiva tricolor. Não se usou de antecipações, não se cogitou da guarda rigorosa dos elementos da vanguarda contraria. Apenas, o que houve foi uma correria louca e desenfreada, algumas demonstrações de classicismo ineficiente e improdutivo, numa prestação de apoio à vanguarda, apoio tambem ineficiente. E, improdutivo, por que jamais se usou de um sentido equilibrado e perfeito. A progressão, via de regra, era feita com passes laterais. A defensiva do Bangu, sem ser um bicho de sete cabeças, devorava os passes com apetite insaciavel, no uso de antecipações inteligentes, na velocidade, na fibra. E, permitia-se, por seu turno, prestar um apoio intensivo e calibrado ao seu "five" atacante, que por seu turno, usava das mesmas manhas, desmarcando-se habilmente.

O ataque do tricolor, como dissemos anteriormente, foi a peça mais obsoleta da equipe. Praticamente, para nós, ninguem se salvou, exceção feita a Negri, o unico que estava dando alguns toques magicos às avançadas, mas retirado de campo, sem sabermos por que. Lanzoninho e Teixeirinha foram dois ponteiros sem qualquer sentido de penetração. Ranulfo, como um "entre-ala" revelou-se como boa movimentação e... só. Não soube usar de inteligencia. Gino, cuja permanencia até os 25 minutos da etapa complementar não compreendemos, iniciou a serie "furando" espetacularmente quando podia marcar o tento inicial e continuou por aí afora, errando clamorosamente. Maurinho e Bernardi nada apresentaram de realmente util. Naquela altura dos acontecimentos, não poderia ser diferente.

Portanto, a equipe tricolor andou mal em Maracanã. Tudo o que de bom havia apresentado em suas contendas anteriores, ruiu espetacularmente. E, aqueles que tinham como certa a vitoria do grande São Paulo ante o mirrado Bangu, tiveram que engulir em seco, as hosanas da futura vitoria. O garoto derrubou o gigante.

PROBLEMAS PARA ARTIGAS

CONTRA O BOTAFOGO, TODA A RETAGUARDA JOGOU MAL, EXCETO ZITO E MANGA — A VANGUARDA, APESAR DO LANÇAMENTO DE HUGO, NÃO GANHOU O PODER DE CONQUISTAR TENTOS

Mais uma vez ficou provado que os ares de Vila Belmiro não são saudaveis para o Santos F. C. Depois daquela boa atuação contra o São Paulo, em seus dominios, mesmo enfrentando um Botafogo, esperava-se, senão uma "performance", com a que tivera ante o tricolor, pelo menos qualquer coisa semelhante.

Entretanto, a verdade esteve um tanto longe das suposições. Se, ante o São Paulo, existiram alguns erros, se Helvio jogou mal na defensiva e a vanguarda se ressentiu da falta de alguns arrematadores, ante o Botafogo os erros foram maiores.

Desta feita, não somente Helvio andou falhando. A defesa toda situou-se um plano de irregularidade, somente podemos abrir parentesis, para o novato Zito, e para o goleiro Manga. Helvio bisou sua fraca atuação ante o São Paulo, dando-lhe um colorido ainda mais intenso. Com suas piruetas estasiantes, seus lances cinematograficos, andou enganando muita gente Mas no momento de empregar toda a essencia de sua maturidade tecnica não foi bem. Helvio falhou no primeiro tento, falhou no segundo, criando um clima insustentavel, que teve efeitos drásticos em toda a equipe. Seu jovem companheiro de zaga, Cassio, tambem errou, Nenê, esteve longe de aparecer com os melhores trabalhos que pode apresentar. Formiga, destoando incrivelmente, Zito aparecendo destacadamente, abrindo um hiato esplendoroso na barbara confusão em que se meteu a defensiva. Pelos fados do destino, contundiu-se e abandonou o gramado. Todos os outros que entraram, Feijó e Pascoal, encontraram a confusão e pouco poderiam fazer.

Por seu turno, a vanguarda tambem não andou lá muito bem evidenciando que ainda existe a falta de elemenos mais capacitados para os "entreveros" da area e para os tiros finais. . É bem verdade que Artigas tentou solucionar o problema, retirando do quadro Alvaro e fazendo Hugo entrar em sua posição. Porem, isto, não deu certo. Na segunda fase Antoninho ainda entrou. Falhou tambem, como a arma solucionadora dos problemas, desde que com sua entrada, a linha de frente santista perdeu cincoenta por cento de sue sentido de penetração. Se antes, tramava muito bem, trançava a mais não poder, criando situações para a conquista de tentos e estes não surgiam, imagine-se com a entrada de Antoninho, a que ficou reduzido o poder de alta penetração, que sempre deve existir em qualquer vanguarda. O problema, portanto, a despeito dos dois tentos, continuou insoluvel, com todas as transformações operadas, com todas as deslocações feitas.

A questão da falta de um ou mais elementos para serem utilisados ocmo pontas-de-lança ainda continua de pé, atrapalhando os dirigentes de Vila Belmiro. Que se estudem as formulas mais cabiveis, tanto no sentido de reestruturar a defensiva, como dar um poder mais amplo à vanguarda. Em caso contrario, o Santos voltará a perder magnificas oportunidades de conquistar bons resul. tad,socoomtca
tados, como essa ante o Botafogo.

MELHORAMENTOS EM VILA BELMIRO

O Santos inaugurou domingo, varias novas dependencias em seu estadio, de Vila Belmiro, com a entrega ao publico de um novo lance de arquibancadas, que aumentarão de dez mil pessoas a lotação da praça de esportes do clube santista. Tambem o novo local para as concentrações foi inaugurado e assim, como isto, outras dependencias, construidas com esmero e dedicação. Vai, portanto, o Santos F.C. introduzindo melhoramentos dos maiores em sua praça de esportes. Fato que enaltece a laboriosa gente de Vila Belmiro e o futebol paulista. São destas realizações que estamos precisando.

ESTA E' A DUVIDA?

PEDRO DOS SANTOS (Campinas) — "Gostaria que me esclarecessem dois pontos que ainda não consegui entender, no nosso futebol. Primeiro: Em que consiste o falado "sistema" Zezé Moreira? Segundo: Qual a diferença entre "ferrolho" e diagonal?

EIS A RESPOSTA

O sistema de Zezé Moreira, que, afinal das contas, não é de Zezé, porque é usado por diversos tecnicos do mundo, consiste num aprisionamento dos três homens da defesa dentro da grande area, excluindo, é natural, o goleiro, por força de seu proprio posto, já nessa posição. Os outros elementos da retaguarda são acionados numa missão a que verdadeiramente se pode chamar de volante, já que ambos se encarregam de dar caça ao primeiro atacante inimigo que ultrapasse a linha de meio campo. A esta incumbencia, e dela mesma derivada, acresce a de alimentar o ataque diretamente, ou por conexão com o meia que joga recuado, como verdadeiro centro medio. Quatro atacantes (algumas vezes menos) 3 medios e 3 zagueiros. Essa tatica revela fortes pendores defensivos, mas prejudica um bom deslanche do ataque. O desenvolvimento de jogo precisa ser efetuado à base de contra ataques. Não pode, tambem, ser usado com eficiencia, quando os três homens-area, são de pequena estatutra, ou cabeceiam mal. Tirando-se a Zezé Moreira o seu zagueiro Pinheiro, sua formação tatica perderia em muito o poderio, já que a habilidade nas bolas altas deste jogador, fundamenta e garante com razoavel segurança aquele sistema. E' uma armação que rouba, ao quadro que a pratica, muito da beleza do futebol espetaculo, em favor de uma maior consistencia na linha de area. 2) A diagonal difere do ferrolho no seguinte: a marcação sobre os pontas é exercida junto ao jogador. O zagueiro e o medio marcadores dos extremas saem fora da area na vigilancia dos mesmos. Ademais, os outros dois medios, tambem possuem uma missão preafixada, que se liga a um homem do ataque contrario. O centro medio vigia um meia, ficando ao outro elemento da intermediaria. a marcação sobre e entreala restante. Na concepção brasileira do ponta-de-lança, o medio marcador do meia construtor acumula as funções de alimentador do ataque. No ferrolho, que é o sistema do Fluminense, tal não acontece, como explicamos na resposta anterior.

VINHO, MULHERES E ORGIA...

IESO é hoje nada menos do que: MONSIEUR AMALFI

SAIU DO SÃO PAULO, PASSOU PELO BOCA JUNIORS E ESTA' EM PARIS, ONDE LEVA UMA VIDA TALVEZ ALEM DA QUE ELE SONHARA QUANDO ABANDONOU O FUTEBOL BRASILEIRO

IESO AMALFI — Foi novamente lembrado ao publico paulista, através da excursão que o América está realizando pelo Velho Mundo. Aí está um craque que acertou em cheio emigrando para outros pagos. Saindo do São Paulo, onde acrisolara seus dotes técnicos, o meia foi a Buenos Aires defender e conquistar a furibunda torcida do Boca Juniors. Encontrou-se, na Argentina, com outro brasileiro, que por aquela epoca por lá andava em busca de um clima mais frio, para o calor do seu temperamento: Heleno de Freitas. Apesar ser menos conhecido do que o patricio, superou-o nitidamente nas exibições que ambos fizeram pelo quadro buquense. A sobriedade de Heleno impressionou muito menos do que o malabarismo de Ieso. Mas, mesmo assim, não ficou muito na capital portenha.

Rumou para a França, onde iria encontrar o paraiso que sempre sonhara: uma terra onde os seus dotes individuais fizessem furor: uma terra onde a vida escorre generosa no champagna famoso; uma terra onde as mulheres são belas e a boemia facil e venturosa, enfim, uma terra "à la Amalfi". A razão principal de sua ida para o estrangeiro, estava justamente numa questão de principios, entre o craque e o clube: aquele achava que as concentrações poderiam ser feitas nas boites. O clube porém, pensava o contrário. Por isso, Ieso bateu asas. E, na França, foi encontrar o paraiso dos jogadores com sua disposição. Em pouco tempo, já era "Monsieur Amalfi". Mais uns meses. e se tornava conhecido como o "Fabuloso Monsieur Amalfi". Havia vencido de ponta a ponta. Seu carro foi construido especialmente para ele. Modelo proprio, compreendem... Passou a aparecer em capas de jornais, surgiu na tela, e, há pouco tempo, um telegrama anunciou que sua vida seria filmada, numa pelicula que levaria o curto e famoso titulo de "Monsieur Amalfi". Eis aí, em rapidos traços, a vida do Ieso. Aquele garoto dos dribles sensacionais, que formava ao lado de Teixeirinha, Leopoldo, Antoninho, Barrios e tantos outros do extraordinário quadro de aspirantes do São Paulo. Pelo que vimos até aqui, Ieso era um predestinado. Levava Paris no sangue

Dentro do gramado, era um perdulario incorrigivel, esbanjando fintas e mais fintas, enquanto os companheiros envelheciam à espera do passe que quase sempre não chegava. Fora do campo, continuava o mesmo perdulario: gastando energias e delapidando seu gordo patrimonio nas boites mais elegantes, indiferente aos reclamos de seu contrato profissional.

Vinhos, mulheres, prazeres, e, às vezes, futebol: eis o seu lema. E na França, pode encontrar tudo que sonhara: vinho, mulheres e prazeres. Quanto ao futebol, na terra de cego...

FORA DO PACAEMBU'

SENSAÇÕES DO RIO-SÃ

Texto de ALCIDES DA SILVA

Se é verdade que o Rio-São Paulo não apresentou um nivel tecnico dos melhores, de acordo com o que era licito esperar, apresentou contudo, situações e fatos os mais variados possiveis, que mexeram com a sensibilidade dos torcedores do Rio e de São Paulo, fossem eles corintianos, palmeirenses, sampaulinos, flamenguistas ou vascainos. Bons e maus acontecimentos se entrelacaram tão vertiginosamente, que deram ao Torneio um clima bem diferente daquele que se poderia esperar. A concorrencia tecnica, mas regular e pautada, deu lugar ao vaivem das situações inesperadas. Fracasso onde menos se poderia supor, sucesso mais inesperado ainda. Nomes que se enterraram, outros que ressurgiram. Arbitros que atingiram o cumulo da ineficiencia, placardes que fugiram a toda e qualquer previsão. Nada de regularidade, nada de monotonia

O FATO MAIS AUSPICIOSO

Foi, talvez, a recuperação tecnica do São Paulo o que mais empolgou a torcida paulista. Vindo de periodo extremamente incerto, apesar de se sagrar vice-campeão paulista, o tricolor entraria no Rio-São Paulo em plena fase de experiencia. O clima criado para si, pela sua direção, determinava à torcida que tivesse complacencia com o possivel fracasso a surgir Não havia medo, propriamente dito, mas sim precaução Com os olhos voltados para a ofensiva, como tem acontecido ultimamente, Feola tateava aqui e ali, em redor de Gino, Martino e Negri, procurando os homens que completassem um serviço tatico à altura do sexteto defensivo. Todas as expectativas, porém, foram superadas. O São Paulo pode não se sagrar campeão, mas a sua torcida está recompensada pelos meses de abandono e sofrimento. Vê, com satisfação, que os seus idolos ja lutam sem desfalecimentos em perseguição a um resultado. Vê um Negri remoçar, um Gino e outro Lanzoninho darem ao quinteto o sangue valente e decidido que tanta falta fazia ao ataque. Vibra mais a torcida do que há anos. E já tem confiança incondicional. Sabe, agora, que para derrotar o São Paulo, não é preciso somente acertar e correr um pouco. Sabe que é preciso lutar muito. O São Paulo se aproxima das exigencias contemporaneas. Entrosa-se no tempo, atualiza-se e melhores frutos deverão surgir quando o espirito de equipe, mais cimentado, trouxer mais rendimento aos esforços ainda um pouco esparsos que se observa da parte de varios elementos. A base, contudo, já foi construida. Dá-se a renovação de mentalidade que há tanto a coletividade do São Paulo esperava Um leão intempestivo e faminto sai da pele do carneirinho metodico e resignado de outras campanhas. Não se perdeu nada. A tecnica não está sendo sacrificada Está apenas sendo completada, no Canindé O que lhe faltava de fibra, de coração, está agora sendo forjado e o espirito do São Paulo, em muito breve, estará perfeitamente coadunado com o espirito de São Paulo, o sentimento do Clube da Fé, perfeitamente identificado com a fibra dos bandeirantes.

OUTRO LADO DA MEDALHA

O Palmeiras caminhou para o outro extremo, procurando outros remedios. Sua situação era pior que a do São Paulo e talvez, por isso, as medidas imediatas foram procuradas com mais sofreguidão. Para levantar o São Paulo, lá estava Vicente Feola, profundo conhecedor de suas coisas. Para recuperar o Palmeiras, foi contratado Ondino Vieira, um perfeito conhecedor do futebol em si, mas completo ignorante do verdadeiro espirito do Palmeiras, tão proprio e particular do Parque Antartica. O alvi-verde quis fazer uma revolução mais completa. Trouxe um homem experiente, para comandar elementos experientes, mas tanto um quanto os outros, necessitavam de superar um adversario que se chamava tempo, para fazer boa figura no Rio-São Paulo. Um aliado que se perde e um inimigo que se ganha. O tempo era curto, os jogos duros, a orientação nova, os elementos estranhos. Resultado: coleção de derrotas e empates, frente a conjuntos inferiores tecnicamente. O feitiço, portanto, virou contra o feiticeiro. Se Ondino Vieira pretendia, engajando elementos já maduros, encurtar o prazo de adaptação, perdeu a batalha tecnico-psicologica. Esqueceu que a muda se transplanta de pequena, que o pepino se torce quando miudo, que o aço se amolda quando ainda incandescente. Rafanell, Rui, Rugilo, Carlyle passaram então, paradoxalmente, a ser menos os homens do presente que os moços que necessitam de maturidade tecnica. O Palmeiras, portanto, ainda está perdido dentro de uma situação moral plenamente desconhecida. Poderá atingir o auge nos proximos compromissos. A duvida, porém, persiste.

A GRANDE SURPRESA

Surgiu em Vila Belmiro, a surpresa do Torneio, em relação a quadros paulistas. Naturalmente, o alvi-negro está longe daquele quadro do ano passado, quando figurou como um dos papões do Torneio. Quando tudo parecia perdido, quando Artigas parecia uma folha jogada ao vento, flanando ao léo, eis que aparece uma orientação segura, um tecnico sagaz, que tira partido das incompreensões contrarias e dos fatores favoraveis que possuia em mãos. E' verdade que o Santos não está alcançando bons resultados numericos, que tem encontrado derrotas seguidas, que foi goleado em sua propria casa por um conjunto modesto como o Bangu. Mas, tambem é verdade que esse proprio Bangu tirou lagrimas de sangue do Corintians, antes de cair e que venceu espetacularmente o Palmeiras, dentro do proprio Pacaembu. Todavia, os numeros, no caso do Santos, mentem. Não refletem o que apareceu de bom, não traduzem os esforços dispendidos em sua procura. Os numeros estão sendo ingratos para o Santos, mas o principal foi alcançado: a estabilidade tecnica que, sem ser completa, está já aceitavel para um quadro ainda ontem tido como armazem de pancada conformado e grato com o seu proprio destino.

BOMBA NA PORTUGUESA

O conjunto luso é o quadro dos casos disciplinares. Não há Torneio, não há campeonato que passe sem que algum elemento tire as manguinhas de fora. Via de regra, era Simão, o Simão-moleque, o Simão-intempestivo. Pela decima vez, criou um caso, mas dessa vez levou consigo o inseparavel companheiro de ala. Pinga caiu no "conto da impunibilidade". Escolheu o momento errado. O instante, para a Portuguesa, é o de tudo ou de nada. Ou forja de uma vez por todas um clima uno e indissoluvel ou a situação perdurará indefinidamente. Sempre a Portuguesa dividida, sempre fugindo dos titulos.

VINDITA DE CABEÇAO

A prata da casa do Corintians, uma vez, foi relegada ao ostracismo. Gilmar estava jogando muito e os interesses momentaneos do quadro exigiam o melhor em ação. Cabeção cedeu o trono. O idolo caiu, as lagrimas rolaram de seus olhos esgazeados. Ficou curtindo uma cerca, inconformadamente. Mas, o desespero lhe dava forças para resistir. Ronda a primeira oportunidade, como uma onça, aparentemente negligente, quieta e sossegada. A vitima está sendo laureada, sendo considerada uma das melhores do Brasil. Cabeção era uma sombra na lembrança da torcida. Surge, porém, a ocasião e eis de novo o primitivo herói em cena. Agora é a vez de Gilmar lamentar a fatalidade de ter um grande reserva. Os que confortavam Cabeção outrora, agora se dirigem do mesmo modo a Gilmar e podem até trocar de nome, por engano.

ARMA IRRESISTIVEL

O Bangu era dos mais provaveis lanterninhas do certame e julgado antecipadamente como armazem de pancadas Contudo, agora nas mãos de Delio Neves, foi melhorando gradativamente, até chegar ao ponto de assustar tudo e todos. Dizem, com alguma razão, que Zizinho é o Bangu. De fato, em algumas partidas ele, com sua inteligencia excepcional, foi decisivo. Todavia, menosprezam injustamente os homens que são os seus complementos. De que serviriam os passes milionarios de Zizinho se não houvesse quem os finalizasse com proveito? E na propria concepção dos lançamentos, não entra tambem em jogo a argucia daqueles que se deslocam para receber a bola? A verdade, quanto a Zizinho, é dita, mas a outra parte fica ingratamente jogada ao ostracismo. Os obscuros Menezes, Decios, Migueis tambem têm sua parcela de colaboração nos sucessos do Bangu. Mais do que tudo, Zizinho tem periculosidade como chamariz de marcação e, no entanto, a pura realidade é que, do quinteto banguense ele tem sido sempre o homem menos marcado. Falha do adversario ou habilidade sua? Ainda não se encontrou um conjunto, neste insolitamente colorido Rio-São Paulo, que descobrisse a formula magica de anulá-lo. E' um monstro na armação e um dos artilheiros do certame.

RECALQUE INDUSTRIADO

Seria a primeira vez que a Portuguesa jogaria no Rio, depois do Sul-Americano e, por conseguinte, a primeira vez tambem que Aimoré apareceria frente ao publico carioca. Foi no prelio contra o Vasco. Entra o quadro luso em campo e as vaias costumeiras se fazem ouvir, algo entremeiadas de aplausos; afinal eram todos patricios. Logo, porém, que surgiu à boca do tunel a figura do preparador do selecionado brasileiro, estrugem os assobios no Maracanã. Era o recalque industriado de um publico informado, com segundas intenções. Aimoré não se atemorizou. Ao contrario, aproveitou a ocasião para mostrar a pureza de sua consciencia e de dar mostras, mais uma vez, de sua inteligencia. Meio oculto, levantou-se De pé, encarou as sociais, as arquibancadas e as gerais, fazendo um circulo completo, em torno de si mesmo, em atitude não desafiante. Momentos depois, recebia o abraço solidario de seu mano, amigo de todas as horas. A torcida desabafara. A Portuguesa poderia jogar sossegada.

DESPEITO DE QUEM?

Gentil Cardoso recebeu do Vasco a maior das ingratidões que se tem conhecimento ultimamente. Depois de lhe dar um titulo inesperadamente, depois de ter desenterrado aquele amontoado de anemicos que formavam o plantel outrora milionario, foi dispensado. O homem macambuzio, pouco efusivo nas horas de alegria, soubera do desfecho antes de receber o bilhete azul. Sofrera antecipadamente o golpe, mas se conformara, sem se rebelar, com a ignorancia e a ingratidão dos homens. Todavia, eis que surge o jogo Botafogo e Vasco, e Zezinho, involuntariamente, quebra a perna de Barbosa. A revolta berrou grotescamente. Ante o desastre do qual todos tinham sido vitimas morais, a pecha monstruosa foi atirada ao rosto de Gentil: "Você mandou". O despeito faz de tudo no mundo, inclusive o se acreditar de que a vitima dele é que é o des[...] tado.

AJUSTANDO VELHAS CON[...]

Camisa rubro-negra na fr[...] te de Jair é um desafio. O g[...] de meia esquerda não conse[...] esquecer aquela de numero [...] que foi queimada, anos atr[...] Cada similar, é uma picada [...] seu amor proprio. Cada fa[...] negra, um pouco da vergo[...] que lhe atiraram ao rosto, c[...] listra vermelha, restos do [...] gue que deu para defender a[...] queta toda. Entrechocam-se [...] sentimentos. Pelo tudo que [...] o tudo que recebeu. Palmeira[...] Flamengo. Maracanã. Prese[...] toda a fabulosa torcida que [...] tornou, um dia, sua carr[...] inexoravel. O Flamengo gan[...] faltam poucos minutos. Na [...] sia de se defender, comete [...] falta. Não previu o perig[...] mesmo desprezou-o. Pavã[...] companheiros gozam do prete[...] so "salvador da patria". Esq[...] necem do poder de seu tiro, [...] mesmo assim têm todo o c[...] dado na formação da barrei[...] Fazem-lhe guerra de nerv[...] Perturbam-lhe a cobrança. [...] juiz apita e Jair caminha. [...] queles dez passos que antecip[...] o chute, relembra todo o [...] drama, revive os momentos [...] lorosos que o fizeram pass[...] alhures. Um rosto agora odia[...] uma palavra a doer nos ouvid[...] o odio ainda visivel naque[...] rostos que ontem o bajulav[...] e idolatravam. Vai no pé [...] querdo toda a força do [...] imenso desejo de desforra. [...] um relampago, uma questão [...] honra. Quando acaba de piso[...] Jair já vê o gol feito. Adver[...] rios estatelados no terre[...] companheiros pulando em [...] redor. Por um minuto, está lo[...] ge dali, com a lembrança em [...] tros dias. Depois, volta a [...] pula. Pula como uma criança [...] futebolista que já experimen[...] todas as sensações do futeb[...] O sobrio, o frio Jair é, mais u[...] vez, uma vilania vingada.

AGENTE DE POLICIA

Mario Viana é dos extrem[...] Até hoje não chega a nos c[...] vencer de que a ascendencia [...] tem sobre os jogadores não [...] puramente fisica. Uma ques[...] de "peito", como se diz, na gi[...] Ganhou a fama de ponta-[...] lança do apito. Nunca sabe [...] portar como um meia const[...] tor, cerebral, diplomata. L[...] tudo na valentia. Sabe de [...] prestigio como tal e não q[...] vê-lo morrer. Em redor del[...] sobre ele vive o seu cartaz. [...] isso, quando pode marcar [...] tento, mesmo que seja em [...] pedimento, não acata as de[...] minações do bom senso e [...] cautela. Faz sempre golaç[...] foi por causa de um deles [...] o Vasco já pediu seu exame [...] sanidade mental. O Corinti[...] teve provas do oportunismo [...] goleador carioca. Baltazar, [...] zinho e Goiano bancaram [...] holandeses da demonstração [...] força e o alvinegro, dentro [...] uma partida relativamente [...] cifica, viveu um de seus dra[...] mais intensos dos ultimos [...]

pos. Como sem[...] da a controve[...] que dizem que [...] tava em posi[...] questão de ser [...]

A SURPRES[...]

Logo Mario [...] mente Mario A[...] bol se esquece[...] sario de hoje é [...] nhã e vice-ver[...] não beberei", [...] Pinga ou Julio[...] agua de Mario [...] beriam, quebr[...] Foi no propric[...] Paulo do ano [...] a Portuguesa [...] montanhas pa[...]

Vasco no Ma[...] tão massagist[...] bitou nas su[...] sou às vias d[...] gadores lusos [...] mes feios não [...] bo, porem, [...] pouso. Hoje, [...] sa, solicito [...] sempre foi [...] ou depois é c[...] Ademir no P[...] futebol. Nunc[...] de ele nos le[...] podemos brig[...]

RUBENS C[...]

Aqui o cra[...] mais. Depois [...] de transição [...] gador acima [...] bolachas de [...] doces na vit[...] nas derrotas [...] lachas. Rube[...] maior quand[...] modesto Ipir[...] foi crescend[...] dade, foi de[...] eficiente de [...] trela foi au[...] do tomar co[...] retraia, res[...] do brilho da[...] troso que já [...] andar, vesti[...] usava bigod[...] dono da bo[...] do espetacu[...] que o quadr[...] andava. N[...] estrela fulg[...] campeonato [...] lagre. O cé[...] quis possu[...] adepto da e[...] ção, da pr[...] garra guar[...] lou um gr[...] sangue de [...] te dedicad[...] ele se apoi[...] seu trabal[...] choque e [...] malandro [...] deu o pri[...] dentro di[...] certeza e [...] continuará [...] Resta sabe[...]

SEM[...]

Martino [...] contra o [...] só meio te[...] nas, preci[...] preparo f[...] tanto, ma[...] cia extrao[...] três lance[...] peão sul-[...]

...BU' E DO MARACANÃ

que é o des...
ELHAS CONT...
-negra na fr...
desafio. O gr...
da não conse...
de numero...
da, anos atr...
uma picada...
rio. Cada fa...
co da vergo...
m ao rosto, c...
, restos do...
ra defender a...
trechocam-se...
elo tudo que...
beu. Palmeira...
racanã. Pres...
a torcida que...

pos. Como sempre, ficou formada a controversia. Há muitos que dizem que Mario Viana estava em posição legal. Pura questão de ser do contra.

A SURPRESA DO POMBO

Logo Mario Americo. Justamente Mario Americo. No futebol se esquece tudo e o adversario de hoje é o amigo de amanhã e vice-versa. "Daquela agua não beberei", nunca se diz e se Pinga ou Julio juraram que da agua de Mario Americo não beberiam, quebraram a promessa. Foi no proprio Torneio Rio-São Paulo do ano passado, quando a Portuguesa teve de remover montanhas para decidir com o

...O-SÃO PAULO

a, sua carr...
Flamengo gan...
minutos. Na...
der, comete...
eviu o perig...
ezou-o. Pavã...
gozam do prete...
a patria". Esc...
r de seu tiro,...
têm todo o c...
ação da barre...
erra de nerv...
a cobrança...
air caminha...
os que antecip...
nbra todo o...
os momentos...
fizeram pas...
osto agora odia...
doer nos ouvi...
visivel naque...
tem o bajula...
Vai no pé...
a força do...
de desforra...
, uma questão...
acaba de pis...
rol feito. Adven...
los no terr...
pulando em...
minuto, está l...
lembrança em...
pois, volta a...
no uma crianç...
e já experiment...
ações do fute...
Jair é, mais...
nia vingada.
DE POLICIA
a é dos extrem...
chega a nos c...
a ascendencia...
jogadores não...
sica. Uma ques...
no se diz, na gi...
ma de ponta-...
o. Nunca sabe...
um meia const...
diplomata. L...
ntia. Sabe de...
o tal e não...
Em redor de...
o seu cartaz...
pode marcar...
que seja em...
ão acata as de...
bom senso e...
sempre golaç...
de um deles...
ediu seu exame...
ntal. O Corinti...
do oportunismo...
oca. Baltazar, ...
ano bancaram...
a demonstração...
vinegro, dentro...
relativamente...
um de seus dra...
s dos ultimos...

Vasco no Maracanã, que o então massagista carioca se exorbitou nas suas funções e passou às vias de fato com os jogadores lusos. Bofetadas e nomes feios não faltaram. O pombo, porem, resolveu mudar de pouso. Hoje, está na Portuguesa, solicito e dedicado como sempre foi no Vasco. Amanhã ou depois é capaz de brigar com Ademir no Pacaembu. Coisas do futebol. Nunca se sabe para onde ele nos leva, nem com quem podemos brigar por causa dele.

RUBENS CONTRA SOLICH

Aqui o craque é mimado demais. Depois que passa a fase de transição e se revela um jogador acima do comum, recebe bolachas de todo lado. Bolachas doces na vitoria, de agua e sal nas derrotas, mas sempre bolachas. Rubens foi assim. Foi maior quando não era nada, no modesto Ipiranga. A medida que foi crescendo como individualidade, foi decaindo como peça eficiente de um conjunto. A estrela foi aumentando e querendo tomar conta do céu. Este se retraia, respeitoso, porque vivia do brilho daquele negrinho lustroso que já bambeava mais no andar, vestia calças de choro e usava bigodinho fino. Era o dono da bola, o monopolizador do espetaculo, mas a questão é que o quadro do Flamengo não andava. No Peru, uma outra estrela fulgia e levantava um campeonato como autentico milagre. O céu arenoso da Gavea quis possui-la: era Solich, o adepto da eficiencia, da dedicação, da produtividade. Foi na garra guarani que ele se revelou um grande tecnico. Foi no sangue de pupilos extremamente dedicados ao conjunto que ele se apoiou para ter frutos no seu trabalho. Estava armado o choque e Rubens, o moleque malandro tipico do Brasil perdeu o primeiro "round", mas, dentro disto tudo, temos uma certeza e uma duvida: Rubens continuará recebendo bolachas. Resta saber o que será de Solich.

SEMPRE NO MEIO

Martino fez uma boa estreia, contra o Botafogo, mas atuou só meio tempo. Não tinha pernas, precisava intensificar seu preparo fisico. Deixou, no entanto, marcas de sua inteligencia extraordinaria, em dois ou três lances dignos de um campeão sul-americano. Sumiu da boca da torcida e voltou contra o Vasco, em outro meio tempo. Já não foi o mesmo. Em futebol é possivel cobrir a inteligencia com as pernas sem ser invertebrado, mormente em apenas quarenta e cinco minutos, quando uma está latente ainda, estudando, e a outra de posse de todo o seu vigor irracional. Contra o Bangu, novamente Martino em cena, novamente no meio tempo. Já não causou mais sensação, já não representou perigo e não sem motivos. Martino é dos que precisam ter as redeas na mão para andar em cima de um cavalo. A estabilidade da ofensiva do São Paulo depende muito de uma inteligencia diretiva. Por que o tricolor não entrega as redeas a Martino numa corrida de longa distancia?

JUSTIFICOU-SE

Nardo teve sorte, muita sorte mesmo. Tanto Nardo quanto Rato. Foi só o centro reserva entrar em campo e fazer o que Baltazar não tinha conseguido depois de duras batalhas contra Nena. E' o caso de se pensar o que seria de Nardo e de Rato se a Portuguesa, àquela altura, empatasse e chegasse a ganhar o jogo. A inteligencia do preparador, seria burrice, não há duvida. E Nardo não teria justificado, naquele unico lance de "chance", a sua permanencia durante todos esses meses no Parque São Jorge. No final das contas, caso o Corintians vença o Torneio, pode-se chegar até à conclusão de que Nardo o venceu naquela corrida curta, quando a Portuguesa mais ameaçava um resultado que seria desastroso para o alvinegro. Um lance. Um simples lance casual, poderá já ter selado o destino de todo o Rio-São Paulo.

FATALIDADE VASCAINA

Barbosa já estava no Hospital dos Acidentados. Conformado, assistido por todos e pelo proprio Zezinho, guardara suas lamentações dentro do seu intimo e não mais chorava. Fôra apenas uma vitima do acaso. Um acaso ingrato, mas sempre um acaso. Para o seu posto, contava o Vasco com Ernani, um rapaz que luta há muito por um lugar ao sol no futebol brasileiro. E por lutar tanto, por ansiar tão intensamente por aparecer, não se cuidou. Em outras jogadas, ergueu o pé como prevenção. Naquela, porem, em que a bola vinha tão alta, esse gesto de defesa lhe prejudicaria o pulo. Ernani só viu o perigo de gol. O Vasco perdia e ele poderia ainda se tornar o baluarte de um resultado mais grato. Voou normal e naturalmente, com imponencia e bargo. Caiu como uma ave ferida por um tiro de garrucha. Abraçado ainda à bola, esteve repentinamente feliz. Conseguira a defesa. Depois, as lagrimas de Barbosa a rolarem com mais intensidade, misturando-se com as do colega do leito ao lado. Cada um deles sofreu mais pela dor do outro.

AS DUAS VERDADES

Mario Viana é tido com um grande juiz. Todo mundo o admira e lhe rasga elogios. Até para os paulistas é um exemplo. Por que? Só porque mete os peitos e expulsa três de campo? Não é preciso ser Mario Viana para fazê-lo. Será assim que teria pensado Jorge Miguel? Ou assim: "Foram falar que eu falei para o Claudio que tinha prejudicado a Portuguesa de proposito. Fiquei sujo lá em São Paulo, especialmente no Largo de São Bento. Caio para apitar este jogo. E' uma bela oportunidade. Vamos fazer o serviço e depois se preparar para receber os elogios da turma. Aqui no Rio há gente compreensiva, que engolirá a pilula com a cor que eu lhe der." E se Jorge Miguel pensou de uma ou outra forma, nada podemos garantir. Apenas vimos sua ação. Por outro lado, existem tambem os provaveis pensamentos dos jogadores do Flamengo: "Esse juiz é um ladrão. Se a gente amolecer, ele rouba o jogo para a Portuguesa. O melhor é dar duro desde o começo, para ele ver que a gente já está manjando o jogo dele. (Pode mesmo ter sido assim, porque Adão, que era o capitão, foi sempre o primeiro homem (trocadilho infame) a procurar atrapalhar o serviço do arbitro, contestando todas as suas decisões)". Ou, senão, assim: "O homem é um medroso, um covarde, não tem "peito". A gente, desde o começo vai para cima dele, dá "broncas" a torto e a direito, ele se acovarda e nós tomamos conta do jogo e do campo. Ele não se atreverá a magoar o Flamengo e sua torcida, aqui dentro do Maracanã." Nós tambem não sabemos o que pensaram Esquerdinha, Joel e Adão. Apenas vimos sua ação.

TORCIDAS INCOMPARAVEIS

Já temos visto muitos espetaculos dentro do futebol. "Shows" de todos os tipos. Desastres de moral, lições de tecnica, exemplos de fibra, sacrificios de amor e de interesse. Nunca, porem, nos será dado a apreciar o maior, o mais inalcançavel de todos: era ver a torcida corintiana em peso, frente a frente com a torcida flamenguista em peso, num choque decisivo, com os dois quadros em identicas condições. Já nos arrepiamos, insignificantemente humanos e miudos, ante a "Fiel" do Parque São Jorge, como naquela manhã, em que o Corintians, depois de dez anos, levantou o seu primeiro campeonato, frente ao Guarani, no Pacaembu. Mas tambem fomos quase levados ao auge de uma comoção, frente à massa batalhadora do "Mengo" da Gavea, domingo, quando, às custas de berros inhumanos, pretendia conservar, a sangue e a fogo, a fibra indomita daqueles oito homens que se afiguravam como os herois do Forte de Copacabana. Cenas de derreter cimento, onde a falta de esportividade ficava para trás, apagada por tão eloquente prova de amor ao pavilhão amado das cores preta e negra. O proprio cronista, ante a justiça que devia fazer à Portuguesa, a justiça que não podia negar ao Flamengo e a justiça que talvez pudesse fazer a Jorge Miguel, esqueceu tudo, inclusive que era um paulista dentro do Maracanã. A força era irresistivel e nada mais restava do que sofrer aquela mesma revolta, aquele mesmo entusiasmo e, ao final, aquela mesma desilusão. Como é grande a torcida do Flamengo!!!

Eles exigiram

Bons Móveis de Aço

— por isso preferiram FIEL

FIEL representa o que há de melhor em matéria de móveis de aço para escritório. Eis porque a grande maioria exige FIEL em suas instalações.



FIRMAS QUE ADQUIRIRAM FIEL

Cia. Johnson & Johnson do Brasil Produtos Cirúrgicos
Cia. Goodyear do Brasil - Produtos de Borracha
Singer Sewing Machine Company
Cia. Telefônica Brasileira
The S. Paulo Tramway Light and Power Co. Ltd.
Cia. Mate Laranjeira S. A.
Prudência Capitalização S. A.
Sul América Terrestres Marítimos e Acidentes



MÓVEIS DE AÇO FIEL, S.A.
R. CACHOEIRA, 670 - TELS. 9-5544 - 9-5545 - S. PAULO

ALTA QUALIDADE NOS MÍNIMOS DETALHES

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

GUALICHO BARBADA NO G. P. «JOCKEY CLUB»

SABADO

1.o PAREO — 2.200 MTS. — Out-Sider nesta distancia e na raia de areia não pode perder para estes competidores. Assim, dentre os demais, parece-nos o melhor para a formação da dupla.

2.o PAREO — 1.300 MTS. — Miss Dior vem perseguindo o vencedor com uma insistencia tremenda, pois colecionou já seguidos dez segundos lugares. Desta feita deve levar a melhor. Pemba Kid, que tem bons trabalhos será a nossa indicação para a dupla, ficando Paquita como diferença.

3.o PAREO — 1.300 MTS. — Embora seja um animal doente, Guimalte ganha destaque nesta prova. Vem de duas boas corridas e agora está na conta para ser o vencedor. Quartzo, Colorido e El Quinto, discutirão a formação da dupla.

4.o PAREO — 1.400 MTS. — Seis animais anotados nesta prova sendo que quatro deles a ultima vez que se exibiram em publico sairam da raia vitoriosos e são, Astral, Nylon, Mac Mahon e Cora e Escuna e Escamp vem de segundo. Por palpite, apontamos Escuna para a ponta com Cora na dupla.

5.o PAREO — 1.600 MTS. — Boabdil, Caravela e Marubela, os três melhores dentre esta matungada. Gostamos mais de Marubela para a ponta com Boabdil na escolta, ficando para o placê restante, Caravela.

6.o PAREO — 1.500 MTS. — Muito embora corra menos na raia de areia, achamos que Oyapock deverá levar de vencida seus adversarios de agora. Enfraqueceu bastante a turma. Fattori, Ele e Consagrado, os melhores para a dupla.

7.o PAREO — 1.600 MTS. — Volta na surdina e bem preparado o cavalo Laplace. Defenderá o nosso prognostico para a ponta. Antilope, Inesperada e Estuario, discutirão a formação da dupla.

DOMINGO

1.o PAREO — 1.609 MTS. — Tambajá, Congresso e Contessina, os três melhores na primeira carreira da domingueira. Vamos preferir Contessina para a ponta por ter melhorado bastante. Tambajá ficará para a dupla.

2.o PAREO — 1.300 MTS. — Kastri na grama e em 1.300 mts. não deverá perder esta carreira, muito embora vá encontrar seria resistencia por parte de Cambiú, Amaurá, Delfos e Fair Aristocratic. Cambiú, fica para a dupla.

3.o PAREO — 1.500 MTS. — Breve deverá repetir o seu ultimo exito, que foi sob estes mesmos competidores. Barbada. Para a dupla El Cerrito. Os demais sem pretensões alguma.

4.o PAREO — 1.200 MTS. — Bastante numeroso este pareo, não havendo forças a se destacar, onde aparecem quinze eguas de três anos sem vitoria no país. Por mero palpite, Dacelite defenderá o nosso voto e Docléa para a dupla.

5.o PAREO — 2.000 MTS. — Volta na ponta dos cascos o cavalo Pewter Platter muito dificil que perca para estes competidores dos quais o melhor é Faaimbé. Os demais fora do pareo.

6.o PAREO — 1.200 MTS. — Fleet-Ace, Quete e Dongaly, os três melhores. Quete, o seu joquei caiu na partida na sua ultima apresentação, agora deve levar de vencida seus adversarios. Fleet-Ace fica para a dupla.

7.o PAREO — 3.218 MTS. — Gualicho o campeão nas pistas brasileiras deverá aumentar mais o seu cartel de vitorias. Não pode perder. El Aragonés e Mancebo, proporcionarão espetaculo a parte para a formação da dupla. Gostamos mais de Mancebo.

8.o PAREO — 2.400 MTS. — Nesta distancia Galanteio terá o nosso voto, pois se adapta às mil maravilhas a este percurso. Para a dupla, Pirilampo. Dos restantes Maganão pode almejar algo.

MONTARIAS PARA SABADO

1.o pareo — 13,45 h. — 2.200 m.
1—1 Pataplum, C. Saenz .. 55
" Pinhão, L. Diaz 55
2—2 Out-Sider, L. Gonzalez. 55
3—3 Assima, O. Reichel ... 53
4—4 Impulsivo, P. Vaz 55

2.o pareo — 14,15 h. — 1.300 m.
1 Miss Dior, J. Alves 55
2 Pataca, R. Olguin 55
3—3 Paquita, L. Gonzalez .. 55
4 Etruria, E. Martucci .. 55
4—5 Pemba Kid, L. Diaz .. 55
6 Farôa, W. Mazalla ... 55

3.o pareo — 14,45 h. — 1.300 m.
1 Guimalte, R. Pacheco . 55
2 Quartzo, L. Diaz 55
3—3 Colorido, P. Vaz 55
4 Juliano, A. Nobrega .. 55
4—5 El Quinto, J. Martins . 55
6 Mister Kid, R. Latorre . 55

4.o pareo — 15,15 h. — 1.400 m.
1 Astral, R. Pacheco ... 56
2 Escuna, P. Vaz 52
3—3 Nylon, M. Signoretti .. 56
4 Mac Mahon, L. Ozorio . 58
4—5 Cora, J. P. Souza 52
6 Escamp, O. Reichel ... 54

5.o pareo — 15,50 h. — 1.600 m.
1—1 Boabdil, F. Sobreiro .. 56
2 Guairacá, A. Françoso . 45
2—3 Caravela, R. Correa .. 52
4 Portenho, R. Olguin .. 54
3—5 Manchita, M. Cataldi . 52
6 Acafim, C. Sibick 58
7 Mack, L. Ozorio 58
4—8 Lazulita, N. Pereira .. 48
9 Marubela, O. V. Andrade 52
" Baturité, O. Reichel .. 56

6.o pareo — 16,25 h. — 1.500 m.
1—1 Ele, M. Signoretti 55
2 Avancene, R. Pacheco . 55
2—3 Fattori, V. Pinheiro .. 55
4 Bayard Prince, E. Martucci 55
5 Dagon, J. Alves 55
3—6 Consagrado, J. Martins 55
7 Aratujo, J. P. Souza ... 55
8 Me Too, O. Reichel ... 55
4—9 Orgulhoso, L. Gonzalez 55
10 Ironico, F. Souza 55
11 Oyapock, L. Diaz 55

7.o pareo — 17 h. — 1.600 m.
1—1 Boy Scout, M. Signoretti 56
" Marmid, L. Diaz 56
2—2 Antilope, P. Vaz 56
3 Marengo, V. Pinheiro . 56
3—4 Inesperada, C. Massoli 54
5 Laplace, J. P. Souza .. 56
4—6 Estuario, L. Gonzalez . 56
7 Levuska, J. Alves 54

MONTARIAS PARA DOMINGO

1.o pareo — 13,15 h — 1.609 m.
1 Tambajá, M. Cataldi . 56
2 Congresso, F. Souza .. 56
3—3 Contessina, G. Massoli 54
4 Guapinha, E. Vieira . 54
4—5 Zazá, T. O. Silva 54
6 Sterling Princess, A. Nery 54

2.o pareo — 13,45 h. — 1.300 m.
1—1 Kastri, E. Vieira 56
" Lady Rose, R. Olguin . 54
2—2 Cambiú, O. Rosa 54
3 Majdube, F. Pereira .. 54
3—4 Amaurá, O. Reichel .. 58
5 Delfos, L. Gonzalez .. 56
4—6 Fair Aristocratic, D. Garcia 56
7 Baraxá, F. Delgado ... 54

3.o pareo — 14,15 h. — 1.500 m.
1 Breve, V. Pinheiro 58
2 El Cerrito, D. Garcia . 54
3—3 Diacui, W. Montanha . 48
4 Idaho, A. Cataldi 54
4—5 Djemlah, P. Vaz 54
6 No Peca, R. Olguin ... 48

4.o pareo — 14,45 h. — 1.200 m.
1—1 Docléa, L. Gonzales ... 55
2 Dolerina, A. Nery 55
3 Dinga, J. P. Souza 55
3—4 Dacelite, L. Diaz 55
5 Fantaisie, J. Martins .. 55
6 Ery, Q. A. Pinto 55
7 Abigail, Signoretti ... 55
3—8 Loana, F. Costa 55
9 Funny, R. Latorre 55
10 Oleila, E. Vieira 55
11 Artemis, J. Alves 55
4-12 Quirina, L. Saenz 55
13 Brisa Suave, P. Vaz .. 55
14 Fosca, F. Costa 55
" Finta, M. Cataldi 55

5.o pareo — 15,15 h. — 2.000 m.
1 Pewter Platter, L. Gonzalez 58
2 Faaimbé, O. Reichel .. 57
3 Fighting Son, A. Cataldi 51
4—4 Kameram Khan, P. Vaz 57
5 Rembha, R. Olguin .. 51

6.o pareo — 15,50 h. — 1.200 m.
1—1 Fleet-Ace, Signoretti . 55
2 El Red, O. Reichel 55
3 Grilo, P. Vaz 55
2—4 Faraday, G. Massoli .. 55
5 Jango, A. Cataldi 55
6 El Guaso, D. Garcia .. 55
3—7 Quete, C. Saenz 55
8 Futuroso, J. Martins . 55
9 Old Fashioned, Mazalla 55
4-10 Dongaly, V Pinheiro .. 55
11 Royal Prince, F. Costa . 55
" Galant Prince, J. Alves 55

7.o pareo — 16,25 h. — 3.218 m.
1 Gualicho, O. Rosa 62
2 Baltimore, O. Reichel . 53
3—3 El Aragones, P. Vaz .. 53
4 Lord Antibes, L. Gonzalez 57
4—5 Mancebo, L. Diaz 57
" Obolenski, R. Olguin . 53

8.o pareo — 17 h. — 2.400 m.
1—1 Galanteio, A. Altran . 56
" Maganão, L. Gonzalez. 58
2—2 Don Funfas, O. Reichel 54
" Sevilhana, O. V. Andrade 52
3—3 Roncador, V. Pinhéiro . 58
4 Pirilampo, N. Pereira . 52
4—5 Loire, J. Alves 50
6 Holoturia, R. Correa .. 50

A GALOPE

Estamos às portas de uma das mais sensacionais carreiras disputadas ultimamente no Hipódromo Paulistano. Queremos nos referir ao Grande Premio "Jockey Club" que, em duas milhas completas, assinalará o novo encontro entre Gualicho e El Aragonés, fato este que resume efetivamente o sensacionalismo a que nos referimos.

As perspectivas são as mais animadoras. O embate, dentro de seus caracteristicos de prova-revanche, tem um sabor excessivamente picante... Gualicho vai realizar aquilo que bem poderá ser chamada sua "prova de fôgo" pois que terá que dispensar em tão arduo percurso, nada menos que nove quilos a um parelheiro que, por seus antecedentes e efetivamente por suas reais qualidades de otimo corredor, deve ser temido mesmo em condições menos favoráveis do que agora... No Grande Premio "São Paulo", El Aragonés teve contra si a condução pecaminosa de um joquei horrivel, a viagem que acabara de realizar, sem duvida, exaustiva, e sua falha aclimatação. Agora porém, já superados todos esses obstáculos, apresentando-se em esplendidas condições fisicas, o filho de Ramazón, que já foi no Prata o "runner-up" de Yatasto, e o ganhador de Sideral, tem obrigação de mostrar o que vale...

Ante o que afirmamos, poderá parecer que a nosso entender a vitória de Gualicho corre perigo. Tal não é a verdade. Se frisamos todos esses argumentos negativos ao handicap de Gualicho, foi apenas para salientar que o filho de The Druid terá pela frente um poderoso teste, uma carreira que há de mostrar toda a sua pujança de espetacular corredor. Dito isso, é facil concluir que não formamos em absoluto no rol dos que acreditam numa derrota do pupilo do Manoel Branco que, pensamos mesmo, passará garbosa e firmemente por mais este obstaculo, obrigando El Aragonés ou outro qualquer que o secundar — pois não nos parece assegurado por El Aragonés o segundo posto como pretendem muitos — a se contentar com um segundo posto, e apreciavel diferença... — BECHARA.

NOVOS DA SEMANA

PAQUITA, feminino, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Hellaco e Ellipse. Proprietário: Stud Linneo de Paula Machado. Tratador: A. Molina.

OLD FASHIONED, masculino, castanho, 3 anos, de São Paulo. por Abbot's Fell e Ascot Sun Proprietário: Stud Itaberaba Tratador: L. Avino. Criador:

EL GUASO, masculino, alazão. 3 anos, de São Paulo, por Felicitation e Eola. Proprietário: Stud São Jorge. Tratador: J. Godoy.

EL RED, masculino, alazão, 3 anos, do Paraná, por Winter Garden e Liebre. Proprietário: Manoel Mehl. Tratador: S. Garcia

GRILO, masculino, castanho, 3 anos, do Rio de Janeiro, por Secreto e Grila. Proprietário: Helio Muniz de Souza. Tratador. W. P. Mendes.

MANCHITA, feminino, castanho, 5 anos, do Rio Grande do Sul, por Meneval e Nata Gaucha. Proprietário: Clovis Dias. Tratador: F. Franco.

DOLERINA, feminino, tordilho, 3 anos, de São Paulo, por Buscapé e Falange. Proprietário: Stud Santa Rita. Tratador: O Rosa.

ACUMULADAS

SABADO

— OUT-SIDER —
— MISS DIOR —
— MARUBELA —
— OYAPOCK —

DOMINGO

— KASTRI —
— BREVE —
— PEWTER PLATTER —
— GUALICHO —

BETTINGS

SABAD

9 { 1, 3, 8	11 { 1, 3, 6	5 { 1, 2, 4

DOMINGO

7 { 1, 4, 10	1 { 2, 3, 5	1 { 1, 3, 4

NOSSOS PALPITES

SABADO

OUT-SIDER	ASSIMA	(23)	IMPULSIVO
MISS DIOR	PEMBA KID	(14)	PATACA
GUIMALTE	EL QUITO	(14)	COLORIDO
ESCUNA	CORA	(24)	ASTRAL
MARUBELA	BOABDIL	(14)	CARAVELA
OYPOCK	FATTORI	(24)	CONSAGRADO
LAPLACE	ESTUARIO	(34)	INESPERADA

DOMINGO

CONTESSINA	TAMBAJA'	(13)	CONGRESSO
KASTRI	CAMBIU'	(12)	AMAURA'
BREVE	EL CERRITO	(12)	DIACUI
DACELITE	DOCLEA	(13)	LOANA
PEW. PLATTER	FAAIMBE'	(12)	F. SON
QUETE	FLEET-ACE	(13)	DONGALY
GUALICHO	MANCEBO	(14)	EL ARAGONES
GALANTEIO	PIRILAMPO	(13)	MAGANAO

PROFISSIONAIS INDICAM BARBADAS

O nosso entrevistado na manhã de ontem em Cidade Jardim, foi o bridão chileno Luiz Gonzalez. Sempre alegre, respondeu nossas perguntas:

— Então Gonzalez muitas montarias esta semana?

— "Tenho e quase todas muito boas."

— No sabado você monta quantos e quais os com maiores chances?

— "Devo principiar ganhando logo com o Out-Sider, na primeira prova da reunião de sabado, em seguida monto a potranca Paquita, acho ainda cedo para um brilhareco e nos dois ultimos pareos, tenho Orgulhoso, que poderá repetir sua ultima vitoria e mais o Estuario, que é um cavalo manhoso, tanto posso ganhar como entrar ultimo."

— E domingo, tambem espera ganhar algumas carreiras?

— "Espero e devo ganhar com Docléa e Pewter Platter, pois com as outras minhas montarias é muito dificil que eu consiga alguma vitoria, pois veja, no pareo da Kastri, monto Delfos, da egua não ganho, no pareo de Gualicho monto Lord Antibes, sem chance alguma e na ultima prova Maganão, que é um bom azar."

Aí estão as indicações de Luiz Gonzalez, o mais emerito bridão em átividades nas pistas brasileiras

DECISIVA PARA O CORINTIANS A PELEJA DE DOMINGO NO MARACANÃ CONTRA O VASCO

PALMEIRAS VS FLUMINENSE
SABADO

PORTUGUESA VS SANTOS
DOMINGO

SÃO PAULO VS FLAMENGO
DOMINGO

Mais uma rodada do Rio-São Paulo se apresenta com um colorido forte, matizado por cinco partidas verdadeiramente interessantes e que movimentarão os dois maiores centros futebolísticos do pais. As contendas programadas são de primeira grandeza e permitem esperar combates dos melhores.

Lògicamente, o prélio em que estarão reunidos os quadros do Corintians e do Vasco da Gama surge como o principal da rodada, monopolizando, por estar o titulo máximo em decisão, as atenções gerais. Embora houvesse empatado com o Palmeiras, quando todos esperavam sua vitória, o Corintians se encontra com um ponto de vantagem sôbre os seus mais diretos perseguidores, Vasco e São Paulo, que baquearam na última rodada, respectivamente ante o Fluminense e o Bangu. Portanto, caso o alvi-negro do Parque São Jorge venha a conquistar a vitória, estará de posse do titulo máximo, ou mesmo empatando, caso o tricolor não passe de um empate ante o Flamengo. Entretanto, a lógica manda que o Corintians lute pela vitória, sem qualquer atenção para o São Paulo, ou melhor para um seu possivel tropeço. A tarefa do quadro do Parque São Jorge é dificil, porque o seu contendor chama-se Vasco da Gama e porque ele estará jogando no Rio. Tanto Corintians como Vasco, revelaram em seus prélios anteriores, algumas deficiencias. Dentro de um espirito são, espera-se que, desta feita, as lacunas existentes sejam cobertas, movimentando-se as duas equipes com perfeição, à cata da vitória, único resultado que interessa a ambos.

Pela ordem de importancia, teremos aqui no Pacaembu, domingo à tarde, o prélio entre São Paulo e Flamengo. De vital importancia para a sorte do titulo máximo, de vez que o quadro do Canindé, a despeito do tropeço sofrido ante o Bangu, ainda se encontra com possibilidades de obter o galardão máximo. Porém, para tanto, é necessário que venha a conquistar ante o Flamengo um bom resultado. E isto é um tanto dificil. Das duas equipes, quem mais brilhou na última rodada foi o Flamengo, que, atuando com inferioridade numérica, não permitiu que a Portuguesa de Desportos chegasse à conquista da vitória, numa partida tumultuosa. O São Paulo, lider do certame, naquela altura, não soube se dispor ante o Bangu com a justeza necessária que lhe facultasse a obtenção de bom resultado. Deixou-se abater calmamente pela equipe de Moça Bonita, revelando poucos méritos. Desta feita, estando em seus dominios, poderá conquistar resultado melhor, embora devamos dizer que o Flamengo é um quadro valente e lutador ao extremo, o que poderá dificultar a ação do onze paulista.

NA PARTIDA ENTRE CRUZMALTINOS E CORINTIANOS A SORTE DO TITULO ESTÁ EM JOGO — O SÃO PAULO, SE AINDA QUER ASPIRAR QUALQUER COISA, DEVE VENCER O FLAMENGO — DUAS PARTIDAS SENSACIONAIS, NAS QUAIS ESTARÃO ENVOLVIDOS OS TRÊS MAIORES CANDIDATOS AO TITULO — AMANHÃ TEREMOS: BANGU VS. BOTAFOGO E PALMEIRAS VS. FLUMINENSE — O FECHO DA RODADA: PORTUGUESA VS. SANTOS, DOMINGO EM VILA BELMIRO

Amanhã à tarde teremos duas partidas: Bangu e Botafogo, no Rio, e Palmeiras vs. Fluminense, aqui, no Pacaembu. As quatro equipes vêm de bons resultados. O Bangu conquistou expressivo triunfo ante o São Paulo; o Botafogo não foi "dobrado" em Vila Belmiro, o Palmeiras parece que entrou no caminho da ascenção ante o Corintians, e o Fluminense foi o autor da mais expressiva façanha, liquidando o Vasco por 4 a 1.

Na partida do Maracanã, é dificil um prognóstico, nem que este venha a ser calcado numa base indefinida. Os dois quadros se mostram bem armados. Se o Bangu, em seus dominios, venceu ao tricolor bandeirante, o Botafogo esteve em Santos e mesmo em inferioridade numérica (com a expulsão de Santos), não foi derrotado. Façanhas sugestivas, portanto, das duas equipes, ressaltando o equilibrio de forças.

O fecho da rodada será em Vila Belmiro, onde atuarão, na tarde de domingo, Portuguesa e Santos. Uma contenda que reune condições agradáveis. Os dois adversários não brilharam muito na rodada anterior, razão pela qual estarão jogando desta feita, pela conquista da reabilitação. Tentando a vitória, que nem Santos nem Portuguesa, em situações favoráveis, não souberam e não puderam conquistar na jornada anterior. Pelo fato de estar atuando em Vila Belmiro, poderiamos facultar ao onze santista, maior possibilidade nesta partida. Entretanto, o celebrado "fortim" não está sendo muito respeitado, no corrente ano. Portanto, esperemos pelos acontecimentos.

E' BOM NEGOCIO!

Anuncia-se que o Santos tambem fará uma "gira" pelo Velho Mundo. Não poderia ser mais auspiciosa a noticia. O Santos tem um padrão definido e surge no concerto dos clubes brasileiros, como uma de suas mais legitimas expressões. Uma excursão ao Velho Mundo, acreditamos, somente seria benefica, pois todos os jogadores estariam em atividade, ganhando o clube alguns cobres e mantendo a equipe em forma. Com partidas pelo interior, dificilmente a equipe conseguirá ganhar maior potencia. Medida acertada do Santos a excursão.

COMO E' QUE FICA?

Martino chegou. Grande sensação. Não se falava noutra coisa, senão na presença do famoso meia argentino, que brilhara em tantos clubes, conquistando os maiores galardões. Veio a primeira partida e Martino decepcionou. Entretanto, tambem sua exibição não foi um atestado pujante de sua falada capacidade. Acontece, porem, que agora Martino está sendo um autentico peso morto no plantel tricolor. Andou contundido. Não lhe deram nenhuma oportunidade mais concreta. Martino, nessas condições, não pode ficar. Que se resolva sua situação. Parece-nos que seria preferivel prescindir do seu concurso e arranjar outro para o posto.

CONTINUARÁ' O CORINTIANS ZOMBANDO DO VASCO?

Domingo, o Maracanã há de relembrar as tardes maravilhosas do ultimo Campeonato do Mundo. O mesmo publico vibrante, a mesma ansiedade, as mesmas emoções. E' que estarão frente a frente as equipes do Corintians e Vasco da Gama, campeões de São Paulo e do Rio, forças maiusculas do futebol brasileiro. Entre outras grandes atrações, esse cotejo pode inclusive decidir o titulo do atual certame entre os dois maiores centros do país. E a "fiel torcida", certamente, se locomoverá da capital bandeirante, como tem acontecido em outras jornadas do gremio do Parque São Jorge.

O fator publico, nestas condições, estará quase equilibrado. O Corintians terá tambem milhares de corações incentivando-o ao triunfo. Quanto ao campo, ao terreno alheio, todos sabem como o nosso campeão, até agora, tem sabido superá-lo. E' talvez, entre os muitos clubes do Brasil, o que melhor joga no gramado contrario. O proprio Vasco da Gama guarda "no pelo" as marcas indeleveis das estocadas corintianas. Três torneios Rio-São Paulo, três vitorias dos Corintians, duas delas em pleno Rio de Janeiro. E aqui estamos para recordá-las, como incentivo tambem à brava rapaziada alvi-negra.

1 9 5 0

Reiniciava-se a competição interestadual. No dia 22 de janeiro, apesar do enorme aguaceiro que desaba sobre São Paulo, o Pacaembu estava lotado. Corintians e Vasco da Gama, o maior classico interclubes paulistas e cariocas. Juiz: Amaral Sobrinho. Renda: Cr$ 877.405,00. Quadros:

CORINTIANS — Bino; Nilton e Belfare; Idario, Touguinha e Helio (Roberto); Claudio, Luizinho, Baltazar, Nelsinho e Noronha.

VASCO — Barbosa; Augusto e Jorge; Eli, Danilo e Alfredo; Tesourinha, Maneca, Ademir (Alvaro), Ipojucan (Lima) e Chico (Mario).

A peleja foi disputada à base de fibra e disposição, pois a cancha encharcada não permitia grande tecnica. O Corintians, então, deu tudo, lutando para bater o Vasco, que estava invicto há varios jogos. No primeiro tempo, porem, Ademir, o pior do gramado, conseguiu burlar a vigilancia de Bino, abrindo o escore. Assim terminou a fase.

A HISTORIA DE UM COTEJO QUE E' O MAIOR ENTRE CLUBES PAULISTAS E CARIOCAS — DOMINGO, TEREMOS A QUARTA ETAPA — EM 1950, O PACAEMBU SENTIU DE PERTO O TRIUNFO — MARACANÃ, PALCO NOS ANOS SEGUINTES — 4 A 3 EM 51, MESMO COM UMA PENALIDADE MAXIMA "ARRANJADA" POR MARIO VIANA — COMO SE ESCREVEU O CAPITULO DE 52 — 2 A 0 E UM PENAL PERDIDO — MAS HOUVE O GOL E O INGLÊS "TORCEU" A ORDEM DOS FATOS — AINDA INVICTO O CORINTIANS EM JOGOS DO SÃO-PAULO-RIO NO MARACANÃ — CARTEL QUE DIZ TUDO

Ainda mais dispostos voltaram os corintianos para a etapa complementar. Desde os primeiros minutos demonstraram que poderiam vencer a contenda e quando Claudio centrou e Baltazar colocou a pelota para dentro das malhas de Barbosa, o Pacaembu quase veio abaixo. Continuou atacando o Corintians e Augusto cortou um lançamento com a mão dentro da area, sem que o juiz marcasse o penal. Até que Nelsinho investiu e foi derrubado pelo mesmo Augusto, quase na pequena area. Então, Amaral Sobrinho viu. Claudio cobrou a penalidade maxima e... 2 a 1 para o Corintians.

1 9 5 1

Partida programada para o Maracanã e alí realizada a 25 de fevereiro, sob a arbitragem de Mario Viana. Arrecadação de Cr$ 403.820,00. Quadros:

CORINTIANS — Cabeção; Homero e Rosalem; Idario, Touguinha e Julião; Claudio (Jackson), Luizinho (Nelsinho), Baltazar, Nardo e Colombo (Jonas).

VASCO — Barbosa; Augusto e Laerte; Alfredo, Danilo (Ipojucan) e Jorge; Tesourinha, Ademir, Dirceu, Lima e Djair.

Fenomenal exibição de Luizinho, que deu um "baile" tremendo em Danilo, fazendo-o "sentar" no gramado, enquanto Idario desforrava-se em cima de Djair, fintando-se seguidamente após ser driblado.

O Corintians abriu o escore por intermedio de Luizinho. Ademir empatou. Ainda na primeira fase, Laerte rechaçou uma bola nas pernas de Colombo e lá estavam de novo os paulistas com vantagem no marcador. Ademir voltou a empatar e a fase terminou. Voltaram os quadros ao gramado e Nardo venceu Barbosa por duas vezes. Nessa altura, o Corintians estava absoluto na cancha, tendo Baltazar perdido tento certo, frente a Barbosa. Luizinho chutou uma bola na trave. Até que o Vasco desceu e... Mario Viana "achou" um penal. Ademir diminuiu a diferença. Mas, o Corintians venceu, mantendo a "escrita".

1 9 5 2

Novamente no Maracanã, desta feita a 17 de fevereiro. Mais publico. Arrecadação: Cr$ 800.051,50. Mead foi o arbitro, com uma atuação cheia de erros, inclusive prejudicando o Corintians, pois deixou de marcar um gol de Luizinho, para dar penal quando o lance prosseguiu e a pelota foi às redes. quadros:

CORINTIANS — Cabeção; Murilo e Julião; Idario, Touguinha e Lorena; Carbone. Luizinho, Baltazar, Jackson e Mario.

VASCO — Barbosa; Augusto e Clarel; Eli, Danilo e Jorge ;Friaça, Ipojucan, Ademir, Maneca e Jansen.

Durante o transcorrer da luta, entraram Roberto e Nardo substituindo Touguinha, e Baltazar, enquanto Salvini e Chico substituiam Friaça e Maneca. O primeiro tempo foi duro para o Corintians, já que o Vasco atacou em massa. À custo, mantiveram os defensores paulistas a invulnerabilidade de sua meta. Sem abertura da contagem terminou o primeiro periodo. No segundo, os corintianos jogaram na frente. Luizinho entrou na area e deu a Nardo. Eli derrubou o atacante, mas o lance prosseguiu e Luizinho marcou. O inglês preferiu dar o penal, que Luizinho cobrou e Barbosa defendeu. Aí, ao invés do Vasco reagir, foi o Corintians quem cresceu. Nardo marcou o primeiro gol, para Carbone encerrar a contagem. 2 a 0 e o Corintians confirmando sua supremacia.

Ressalte-se, finalmente, que o nosso bi-campeão está invicto no Maracanã em partidas do Rio-São Paulo. Em 51, alem de vencer o Vasco por 2 a 0 e "lavou" o Bangu por 5 a 0. Este ano, já empatou com o Fluminense e agora vai, de novo, enfrentar o celebre esquadrão de São Januario.

CORINTIANS! AGORA OU NUNCA

QUANDO NÃO ENTRAM EM JOGO OUTROS FATORES, A NÃO SER OS DAS FORÇAS TECNICAS DE CADA UM — ESTÁ O CAMPEÃO PAULISTA ABANDONANDO MUITO A OFENSIVA — TERÁ QUE EXPLORAR E NÃO SER EXPLORADO — A LOGICA DAS ULTIMAS EXIBIÇÕES — NÃO SERÁ RECUANDO QUE CLAUDIO FUGIRÁ DE JORGE – DO OUTRO LADO, AUGUSTO TEM QUE SER EXPLORADO EM VELOCIDADE

Vai o Corintians sair para a peleja derradeira decisiva do torneio interestadual. E não deve levar tanto em consideração que é invicto no Maracanã e que ainda não perdeu para o Vasco. Nada é eterno. Não há duvida de que o nosso campeão reune credenciais para voltar do Rio com o titulo, pois sua equipe equilibra-se e até supera a do lider guanabarino. Entretanto, há que verificar e atentar para diversos pontos que, ultimamente, vem causando desassossego à torcida, isto no que diz respeito ao seu proprio quadro. A verdade é que o Corintians ataca, que vai até o reduto final do inimigo e assinala tentos, mas, se olharmos a situação real, está sendo o campeão mais defensivo que ofensivo, o que nos parece errado, já que a qualidade de seus homens supre indiscutivelmente qualquer contingencia. E uma esquadra que ataca, com todas as suas armas, com todos os elementos de vanguarda, resguardadas sem duvida as peças de recuo, leva maior numero de probabilidades de sair com a vitoria.

Que o Corintians tenha um meia de construção é concebivel (a isso forçum as taticas atuais), mas esse homem tem que ter dupla função, tem que atacar tambem. Luizinho, exceção feita a uns minutos do segundo tempo do jogo com o Palmeiras, tem sido mais um segundo "pivô" do que propriamente um integrante de ataque. E alem dele ainda recuam Claudio e Mario, isolando Carbone e Baltazar e desfazendo a dupla de area, pela natural posição em que se vê jogado o Cabecinha, tendo que sair da area para fugir à marcação em cima. E repetimos: um quadro como o do Corintians, que possui elementos de expressão em suas fileiras, não pode e não deve dar campo de ação a qualquer adversario. Ao contrario, ele, Corintians, é que tem que ganhar o maior espaço de terreno possivel.

Não seria preciso repetir que o recuo de três atacantes ocasiona o avanço de três defensores inimigos e quando quiserem quebrar o cerco talvez seja tarde. O Vasco é uma equipe de alta categoria, de alta experiencia. Peca em alguns pontos, porque não é perfeita, porque tem peças frouxas, mas o Corintians não vai querer deixar de explorá-las e ser explorado.

Caracteristicamente, os vascainos possuem dois meias recuados, armadores, Maneca e Ipojucan, que saem tramando desde o meio do campo, após terem tido contacto com a intermediaria, até os lançamentos dos ponteiros ou os tiros à meta que eles mesmo executam. Ninguem desconhece tambem que Sabará e Chico são velocissimos e que, assim, necessitam de custodia em cima e que no caso dos meias há necessidade de antecipação antes qeu eles apanhem a pelota. Quer-nos parecer que Goiano e Roberto são os mais indicados para combater Maneca e Ipojucan Porque será o duelo da classe contra classe da argucia contra arguia. Em raros momentos, rarissimos mesmo, a inteligencia é vencida pela fogosidade.

Pode ser que tudo não passe de teoria, mas estamos bem perto da verdade, pelo menos com base nas ultimas exibições das duas esquadras. Quanto ao ataque corintiano e defesa vascaina, há que se indagar sobre um ponto: pode o Corintians vencer a defensiva vascaina através de seu ataque, como o fez o Fluminense? Claro que sim. A parelha de zagueiros carioca, a nosso ver, é pesada, com muita locomoção. O proprio Haroldo não realiza boa cobertura, enquanto para o caso de Augusto se faz necessario o jogo veloz mas racional, nunca parando a bola, pois o veterano beque tem muita classe, muita experiencia e dificilmente será levado na conversa. Atraido que seja Augusto e lançado o extrema na corrida, aí o vascaino não irá buscar, a diferença. Ainda estamos, logicamente, no terreno das hipoteses, mas citando os caminhos mais certos de uma porfia que será durissima, mormente quando o Vasco está desejoso de conseguir a reabilitação.

Mais outro ponto: sabe-se que Jorge é um marcador formidavel, um dos melhores do Rio. Será recuando Claudio que terminará o policiamento? Não. Luizinho tem que ser o trampolim, mas nunca jogando demasiadamente atrás. Através aqueles passes curtos tão do agrado da ala, terão desmarcado um homem, vencido um ou dois adversarios e serão, sobretudo, peças de apoio da ofensiva. Com a vanguarda que possui, o Corintinas tem que avançar, martelar, já que esse sem duvida é o melhor caminho. E como estará em jogo o titulo, jogando como sabe e como pode, o bi-campeão paulista poderá regressar glorificado

---

AÍ VEM O CAMPEONATO...

CORINTIANS LIDADOR COM AS ARMAS AFIADAS

Os primeiros clarins do campeonato Paulista deste ano já soltam notas agudas no panorama futebolistico bandeirante. Os clubes se armam, como se fossem para um torneio de armas, aprestando-se com as couraças protetoras, afiando as adagas, apertando as cotas de malhas e, mesmo, volvendo suas vistas para outros... armamentos, por certo, indispensaveis à grande batalha. Para grandes jornadas, grandes quadros. A maxima futebolistica é seguida à risca e por isso mesmo, vemos todos os clubes numa preparação febricitante. Os "grandes" empenham-se no "Rio-São Paulo", arduo treinamento promovendo experiencias, alguns contratando novos elementos. os "pequenos", degladiando-se nas lutas miudas, e por seu turno, tambem arregimentando valores e forçando o acerto mais conclusivo de suas linhas.

O caso é que, de u'a maneira ou de outra, os clubes se preparam. Embasam suas linhas no que pode haver de mais perfeito. E, assim, todos parecem crescer em possibilidades, pelo menos na configuração ideologica e racional. Do Corintians ao Nacional, do São Paulo ao Juventus, todos se movimenham, numa atividade calorosa e entusiasta.

O Corintians, depois de uma decada em seco ,subitamente, tomou transfusão de sangue. Cid, "El Campeador", parecer ter baixado de corpo inteiro na figura legendaria do "Mosqueteiro", que reergueu-se depois de haver comido pó durante tanto tempo, iniciando-se a "quadra" alvi-verde, que continua e poderá continuar por que o Corintians tem armas disponiveis para brilhar.

Durante o Campeonato passado, o alvi-negro fez algumas alterações radicais em seus armamentos, embora não procurasse atingir o dorso da propria equipe que já o levara à conquista de um certame. As contratações fizeram-se presentes. E, em sua maioria, foram das mais uteis, representando para o Liquinho, Zezinho e outros, foram ge o plasma necessario para novos e brilhantes combates. Olavo, Liquinho, Zezinho e outros, foram contratados. De todos, Zezinho foi o unico que não se adaptou à equipe, "voando" para outro setor.

No presente ano, até o instante, somente mais um homem veio ajuntar-se ao plantel alvi-negro: Vermelho. O resto do plantel continua sendo quase que o mesmo das temporadas passadas. E, isto é de primordial importancia, sabendo-se do sentido de unidade, que isto representa. Na meta, continuam figurando Gilmar e Cabeção, dois guerreiros brilhantes, sempre prontos na porta de entrada, para defende-la a todo custo e com brilhantismo. Completa-se o binomio de zagueiros com Homero e Olavo. Bons jogadores, individualmente falando, e melhores ainda quando reunidos numa só peça. No caso de impedimento de Homero, sempre existe o "velho" Murilo, que não está mutilado como muitos pensam e sim, pronto para entrar no combate a qualquer momento, com seu alto sentido de proficiencia e já conhecimento integral do padrão de seu quadro.

A intermediaria, qualquer que seja a formula, está bem guarnecida.Idario, Goiano e Roberto; Sula, Goiano e Roberto ou Julião, são formulas boas. Sabe-se ainda da existencia de um Lorena, sempre atento e pronto para adentrar o gramado, quando necessario for, colaborando com sua luta e com sua fibra. E, mais ainda, vê-se um Julião, podendo jogar de centromedio, medio esquerdo e até de zagueiro, sem que isto cause desequilibrio à armação da equipe.

Portanto, não há problemas na defensiva corintiana. Na possivel existencia de uma lacuna, sempre um homem em boas condições para ocupar o posto. E, já se tornando proverbial, o fato de que um elemento que entre na equipe alvi-negra, sempre ou quase sempre, joga bem, não se pode esperar por dificuldades. A tradição das armas corintianas está bem representada, defendida.

Tambem no ataque não tem problemas. Continua sendo ele um dos melhores do Brasil e esat qualidade, por certo, não irão desaparecer, de um momento para outro. Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Souzinha, são atualmente os mais cotados para a peça. Enumerar as qualidade de um por um, seria repisar no muito que já se tem dito a respeito de um quinteto de alta potencialidade.

Na suplencia, prontos para entrar na pista dos combates, estão Nardo, podendo suprir os três postos do trio atacante, com deslocações de outros elementos, sem que haja quebra no rendimento. Mario, largando do indivualismo, pode estar na ponte esquerda, a qualquer momento. E, temos ainda Gatão, Vermelho, Liquinho, todos aprestados, com as armas reluzentes e novas para o combate. Gatão e Vermelho, como pontas de lança. Liquinho, podendo atuar na ponta esquerda, com Souzinha na direita, no caso de impedimento de Claudio.

FRIAÇA FALA DE HOMERO

"Ao contrário do que possa parecer, posso muito bem falar sôbre Homero, já que o conheço a fundo. Enfrentei-o diversas vezes, quer lutando pelo Vasco da Gama, nos torneios interestaduais, quer defendendo o São Paulo, no Campeonato Paulista. E garanto que sou um de seus fãs, julgando-o mesmo, juntamente com Mauro, a dupla de melhores zagueiros centrais que São Paulo possui. Superior a todos os outros, inclusive a Hélvio. Primeiro, o sampaulino, que, sem dúvida, é o rei da posição, depois o corintiano. Não compreendo a preferência que muitos têm por Murilo, no conjunto campeão paulista

Homero tem muito mais presença em campo, é mais respeitável nos duelos pessoais e nas coberturas. Enquanto o mineiro joga parado, não saindo de jeito nenhum da área, Homero é um leão sempre atrás do perigo para o conjurar. Sua coragem, elasticidade e colocação colocam-no em plano bem superior a Murilo, se bem que eu repute este tambem como um bom valor. Homero é mais enérgico, menos clássico e toma parte ativa em qualquer avançada dos contrários, qualquer que seja a caracteristica do ataque. Murilo se adapta a um só sistema de jôgo, Homero é mais eclético e, portanto, mais maleavel, acompanhando com igual eficiência as trocas de funções dos elementos que tem pela frente.

Domingo, poderei estar lutando novamente contra Homero e, como todos sabem há segredos que um profissional não pode revelar, sobre sua conduta em campo. Duas coisas, porém, são certas. Eu, como outro qualquer centro-avante que queira vencer Homero, tenho de evitar o jôgo alto, não só por sua grande facilidade no pulo, como também pela vantagem que êle usufruta, por estar de frente, supervizionando amplamente todos os lançamentos. Lutar por baixo e de longe, com Homero, é o melhor sistema. Fugir o mais possivel de sua garra que não é pouca." — Confissões de FRIAÇA.

EM FESTAS O FUTEBOL CAMPINEIRO

SERA' INAUGURADO DOMINGO O ESTADIO DO GUARANI F. C. — O PALMEIRAS TERA' A HONRA DE JOGAR PELA PRIMEIRA VEZ NA NOVA PRAÇA — FLUMINENSE E PONTE PRETA JOGARÃO A SEGUIR — AMPLAS E MODERNAS AS DEPENDENCIAS DA MAIS NOVA PRAÇA DE ESPORTES DO BRASIL

Já foi apresentada à cronica esportiva a nova praça de esportes campineira, o Estadio do Guarani F. C., que os campineiros batizaram de "O brinco de ouro" da Princeza d'Oeste.

Os maiores elogios merecem os mentores e simpatizantes bugrinos que tornaram possivel a magnifica realização. A grandiosa praça de esportes que Campinas oferece ao futebol brasileiro foi levantada graças à esforços sobrehumanos. Basta dizer que mais de dez milhões de cruzeiros foram gastos e mais de metade desta importancia será necessaria para a conclusão da obra.

Tudo foi calculado com muito cuidado, tudo planejado da forma a mais racional. E, assim, pode servir de modelo, mesmo para os nossos grandes clubes, as acomodações e dependencias do estadio bugtino.

Algumas inovações merecem registro especial como as 12 cabines para estações de radio,, todas servidas de telefones, estabelecendo facil contacto com todas as dependencias do estadio. Tambem o magnifico placarde pelo qual se pode acompanhar os resultados de seis partidas de futebol, dotado de relogio e cronometro, permitindo a assistencia acompanhar exatamente o tempo do prelio.

Espaçosos e confortaveis vestiarios, amplos locais para concentrações com refeitorio e cozinha, salas de estar, dependencias para a futura sede social do clube, bares e lavatorios em profusão, colocados em todos os cantos. Muitos portões de acesso, ladeados de varios conjuntos de bilheterias, ampla area dentro do estadio para automoveis, enfim dependencias modernas e que fazem do estadio bugrino mais uma das grandes praças esportivas do Brasil.

Boa parte das obras será ainda realizada, faltando levantar as arquibancadas e gerais que correspondem às cabeceiras do estadio. Tambem as dependencias da sede social ainda não estão concluidas, sendo esses trabalhos que serão executados lentamente, esperando-se até o o fim do ano e mesmo principios de 54 estar inteiramente pronto o estadio do Guarani Futebol Clube.

Domingo, contra o Palmeiras, das-se-á a inauguração, jogando nos domingos seguintes Fluminense e Ponte Preta. Estará assim entregue ao nosso futebol mais uma magnifica praça de esportes.

EM DECOMPOSIÇÃO O ESQUADRÃO VASCAINO

VELHOS E MOÇOS QUE PODEM SER EXPLORADOS PELA LENTIDÃO OU PELA INEXPERIENCIA — AUGUSTO SIMBOLIZANDO UMA SITUAÇÃO E HAROLDO A OUTRA — ELI, O VACUO CENTRAL DA INTERMEDIARIA — SEM UNIFORMIDADE O TRIO CENTRAL ATACANTE — A FALTA DE ADEMIR E A INCOMPREENSÃO TATICA DE GENUINO — FLAVIO COSTA, VITIMA E RÉU AO MESMO TEMPO

A verdade não pode ser contestada, é uma só: o super-esquadrão do Vasco, aquele notavel conjunto que foi tido o maior do futebol brasileiro, está em franca decomposição. Perde paulatinamente sua personalidade, abdica aos poucos daquela força consistente e respeitavel no meio do campo, aquele impulso sempre ofensivo que se notava da intermediaria em diante, aquele senso de penetração do ataque, perigoso como nenhum outro. A escalada para baixo se dá vertiginosamente, do lado dos antigos integrantes do conjunto, enquanto que aos novos, é dado aquele ambiente incerto e medroso, de um mendigo que entra num palacio e, naturalmente, perde todo o jeito. Assim está parecendo Haroldo. Extremamente humilde dentro do panorama que se tornou tradição no esquadrão do Vasco. Tem sua parcela de esforços e suas caracteristicas definidas, mas atravessa a fase de transição citada e, ademais, o seu valor tecnico é apenas discreto.

Pois bem. Contra o Fluminense, ambos os lados do Vasco foram explorados. Ambos os lados maus: a canseira e a falta de mobilidade dos velhos e a inexperiencia dos novos. Assim é que Augusto se viu constantemente atirado em perseguição a Quincas, lançado propositadamente em velocidade, com bolas de metros. Foi o primeiro toque, ardilosamente arquitetado pelo tecnico adversario. E, sejamos até mais otimistas, não precisa-se ser um grande tecnico para dar uma instrução dessas ao ponteiro que vai enfrentar Augusto. O que queremos dizer, todavia, é que o esquadrão do Vasco, começando pela sua zaga direita, está vulneravel, variando tão somente de posição em posição a fraqueza deste ou daquele elemento, todas, porem, se juntando e fazendo do quadro, principalmente na defesa, um todo de facil penetração. Na zaga central, Haroldo, como já dissemos, paga o tributo de varias circunstancias. Primeira e fundamentalmente, não se trata de um grande zagueiro. E' um valor discreto, que, encaixado racionalmente dentro de um agir coletivo ainda poderia render satisfatoriamente. Mas Haroldo está cercado, ou pelo menos esteve, frente ao Fluminense. Chamado habilmente para fora da area por Marinho, caiu no conto, quando todo mundo já sabe e somente talvez ele não, que não é zagueiro que tenha recuperação, pronto a acompanhar de perto e com vantagem, um centro ligeiro.

Na intermediaria, Eli, evidentemente fora de forma, gordo e lento, sendo até judiado pelo novato Robson, ficou atarantado no meio do campo, perdendo-se quando avançava para apoiar e de facil transposição no guarnecimento. Foi outra valvula do conjunto e cremos que a ausencia de Danilo foi fatal ao Vasco da Gama, mesmo porque, com a lacuna aberta no meio, Mirim teve de se desdobrar em varias funções tão variaveis como a de marcar um ponta-de-lança, que esta foi a função de Vilalobos, e a de apoiar tambem, num esforço desesperado para dar ao seu ataque as bolas que este, por sua vez, desperdiçava continuamente. Como se vê, portanto, a retaguarda do Vasco foi uma cadeia de erros, cada um deles sendo agravado pelos outros ou estes outros, acarretando lapsos onde esses lapsos poderiam, normalmente, não existir.

A atuação da ofensiva, então, foi escabrosa, tambem a começar pela ponta direita, onde Sabará, se ainda no primeiro tempo passou regularmente por Bigode e executou alguns passes de utilidade, na segunda fase esteve completamente negativo, a perder infantilmente todos os lançamentos e voltando a ser aquele ponteiro confuso das piores jornadas na Ponte Preta. Maneca esteve aturdido. Longe daquele condutor lucido e centralizador de jogo costumeiro. Precisou cobrir uma faixa de terreno muito larga e perdeu-se, passando minutos e minutos sem sequer tocar na bola, completamente estranho, embora empenhado, ao agir do quadro. Taticamente tambem errou o quinteto, que, ao invés de fazer o jogo lateral convergir para o centro, contra a marcação por zona do Fluminense, fez o do centro derivar para os lados, onde tornava a se pôr na condição primitiva, isto é, na frente de homens que só cercam, que não se arriscam a levar a finta e que, portanto, são de dificil transposição. Genuino praticou esse sistema de jogo amiude não aproveitando propriamente as vantagens de Sabará e sim se colocando no lugar deste antes de o obstaculo lateral da marcação ter sido superado. Ipojucan, o mais cerebral da ofensiva, teve de um lado a falta de compreensão de Chico a alguns de seus lançamentos e do outro o vazio, pois Genuino descambava muito para a direita. Não teve o trio central aquele senso de penetração que já apreciaramos quando formado com Friaça no centro e Ademir na meia. Muito trançamento corrigindo a propria falta de inspiração, nenhum arremate e, como consequencia, esterilidade completa. Flavio Costa foi uma vitima das circunstancias, na defesa, já que não contava com homens talhados para enfrentar a vanguarda contraria, mas errou na ofensiva, trabalhando ao inverso do exigido.

SELEÇÃO DO RIO - S. PAULO

LINDOLFO — Nenhum arqueiro conseguiu até o momento alcançar o da Portuguesa, que com três partidas somente, alcançou média 10. Barbosa foi o que mais se aproximou, com 8, nas seis partidas de que participou, enquanto que Cabeção vai "arrancando". Com 8 partidas, logrou conquistar a média 7,7.

NENA — Continua sempre à frente o zagueiro da Portuguesa, com a média, agora de 9,2 em sete partidas, baixando portanto, três decimos. Homero e Rubens, ambos com sete partidas e média identica de 6,7, são os mais diretos perseguidores do zagueiro rubro-verde.

MAURO — Sereno e firme, vai o defensor do "mais querido": sete partidas e a alta média de 11,8. Enquanto isto, Santos tenta aproximar-se do defensor tricolor, com sete partidas e média 8,5. O terceiro colocado é Olavo, com oito contendas e 7,8.

MIRIM — O defensor do Vasco da Gama passou à frente de Pé de Valsa. Enquanto Mirim, em sete partidas, logrou apresentar a média 7,3 o defensor do São Paulo, com igual numero de contendas está com 7,2, um decimo a menos, portanto. Jair, do Fluminense, vem "grudado", com média 7,1, para oito partidas.

DEQUINHA — O centro-médio do Flamengo continua à frente, posto não tenha participado das ultimas partidas. Com 3 partidas, ele tem media 9. Danilo é o segundo colocado, apresentando 8,4 para cinco contendas, enquanto Goiano vem decaindo bastante. Está com a média 7,7 para as oito partidas.

JUVENAL — Sempre firme o defensor do Botafogo, oito partidas e média 9. Enquanto isto, Alfredo procura acercar-se: média 8,1, para sete partidas. Tem possibilidades, portanto. Zito encerra a lista, apresentando a média 6,5 para as seis partidas de que participou.

JULINHO — O craque da Portuguesa passou à frente de Lanzoninho. Com sete partidas, o defensor da Portuguesa tem média 6,7, enquanto Lanzoninho está com 6,4. Sabará surge a seguir, com seis partidas e 5,2 de média.

ANTONINHO — Continua firme no primeiro posto, com suas seis partidas e cociente 9. Luizinho é o segundo colocado, com oito partidas e média 8,3, tendo baixado bastante sua média, em virtude de sua ultima apresentação. Valter é o terceiro colocado, com cinco partidas e média 8.

ZIZINHO — Não tem mesmo rivais o "mestre" Ziza. Com cinco partidas, tem a média 10,2. Telê e Gino aparecem com média 6,3. O defensor do Fluminense participou de oito partidas, enquanto o sampaulino de seis apenas.

JAIR — O maioral da meia esquerda. Com oito partidas, se apresenta-se com média 9,1. Ranulfo surge como segundo elemento da lista, com 7 contendas e 7,1, enquanto Zezinho e Carbone são os imediatos, com oito partidas e 6,5.

TITE — Continua firme na primeira colocação o defensor do Santos. Tem 7 partidas e média 8. Simão, posto que afastado, continua como o segundo colocado, com cinco contendas e média 7,8. Enquanto isto, Esquerdinha é o terceiro homem, com sete pelejas e cociente 6,2.

MAURO
FALA DE
ADÃOZINHO

Considero Adãozinho um grande jogador. E' na verdade um dos maiores centro-avantes do Brasil e poderia envergar com absoluto sucesso a camiseta de qualquer grande clube, por isso não se pode estranhar que tenha conquistado tão rapidamente as simpatias da imensa torcida do Flamengo. E' um craque na verdadeira acepção da palavra. Jogador perigoso e inteligente, que sabe o que fazer com a pelota. Tem todas as qualidades necessarias para o posto e seu nome não pode faltar na relação dos maiores centro-avantes brasileiros de todos os tempos. Não é facil marcá-lo, pois é muito rapido e a sua pequena estatutra tambem o ajuda a deslocar-se com facilidade no gramado, surgindo inesperadamente com a bola nos pés. Como hoje em dia o zagueiro central não marca propriamente o centro-avante, mas sim o ponta-de-lança, isto é, o atacante que entra na area, marco Adãozinho como os demais avantes que tenho que enfrentar: espero-o dentro da minha area pois não sou desses que saem correndo atrás de um jogador só porque tem o numero 9 nas costas. Portanto, se Adãozinho vier para a area, estarei à sua espera, mas se jogar atrasado irei marcar o homem que fizer o jogo de ponta-de-lança. Nunca observei se Adãozinho é dos que falam muito ou se reclama dos companheiros. Creio que não fala muito, mas para falar com sinceridade, nunca observei. Em resumo, Adãozinho é um jogador que merece a fama que tem e faz tudo para justificá-la. Se tiver que marcá-lo na partida contra o Flamengo, sei que a parada vai ser dura para mim, mas conheço bastante o seu jogo e estarei prevenido para enfrentá-lo.

OS FANS PERGUNTAM

Prezado MAURO. Gostaria que você respondesse às seguintes perguntas: 1) Quem é melhor Pinga ou Ademir? 2) Qual sua maior partida? 3) Onde mais atuou, alem do São Paulo? — Henrique de Souza (Presidente Venceslau).

1) Não vejo diferença entre Pinga e Ademir, pois são dois grandes jogadores e possuidores das mesmas caracteristicas de jogo. 2) Não cito nenhuma em especial, mas creio que atuei bem contra o Santos. 3) Atuei anteriormente em Poços de Caldas e São João da Boa Vista. Aceite um abraço.



Caro FABIO: 1) Qual o clube que você mais admira? 2) Pretende continuar na Ferroviaria? 3) Qual seu nome, e endereço? 4) Qual sua maior emoção no futebol? 5) Como formaria a seleção do Brasil atualmente? — Carmo Garcia (Capital).

Ai vão as respostas: 1) Admiro o Palmeiras desde criança. 2) Não. Pretendo ficar no Palmeiras. 3) Fabio Crippa - Rua Lopes Chaves, 236. 4) O titulo alcançado na Copa Rio de 1951. 5) Castilho; Djalma Santos e Mauro; Brandãozinho, Alfredo e Dema; Julio, Zizinho, Liminha, Jair e Rodrigues.



OS CRAQUES RESPONDEM

PREFERENCIAS E OJERIZAS DE RUGILO



DO QUE GOSTA

De assado
De praticar boas defesas
De ser empenhado seguidamente
Das vitorias
Do cinema
Do teatro
Da musica
De ter muita saude
Da vida ao ar livre
De critica bem intencionada
Do Maracanã
Do barulho da chuva
De banho frio
Das palmas da torcida
De um gol bem feito, mesmo em seu arco
Das lembranças de Wembley
Do Furlan, do Fabio e do Oberdan
Do zagueiro Alegri
De Gardel e Chico Alves
Do café brasileiro
De usar bigodes

DO QUE NÃO GOSTA

De qualquer "galinaceo"
De muita gente na pequena area
Dos intermediarios desonestos
De reporter volante no campo
De macarronada
De barreiras em tiros longos
De gravata
De calor
De filas
De vaias imerecidas
De concentrações longas
De pingue-pongue
De jogadores desleais
Das derrotas
De fumar
De beber
De jogar
De farras
De inimigos gratuitos
De mascarados
De politica

LUTA IGUAL NO PACAEMBU!

ARARAQUARA E LINS EM PE' DE GUER RA — APARENTE VANTAGEM DA EQUIPE DE PICABEIA — POREM O DESFAVORITISMO DO LINENSE PODE REPRESENTAR FATOR A SEU FAVOR — NUM PRELIO EXTREMAMENTE TENSO, O MENOS NERVOSO PODE GANHAR VANTAGEM — PICABEIA VS. RENGANESCHI — LUTA EQUILIBRADA EM TUDO E POR TUDO

Poucas horas nos separam do sensacional encontro de domingo cedo, no Pacaembu. Ferroviaria e Linense estarão frente a frente, em peleja que promete marcar epoca, na decisão de lugar vago da Divisão Principal da F.P.F. A equipe de Araraquara, como todos sabem, se encontra há mais de 25 dias em completo repouso, enquanto o esquadrão de Lins teve que disputar noventa minutos corridos contra a Esportiva Sanjoanense e mais duzentos e dez (dois prélios e prorrogações) ante o Paulista de Jundiaí para poder chegar à posição de finalista, o que ocorre, aliás, pela quinta vez consecutiva.

Aparentemente, leva a Ferroviaria a vantagem de se encontrar mais descansada, com tempo bastante para os treinos metodicos, enquanto observava o padrão eu sistema de jogo do adversario. E tanto isto é verdade que a equipe araraquarense vai aparecer na cancha do Pacaembu com as honras de favorita. Pelo menos, na opinião de grande parte da torcida de São Paulo, neutra no caso.

Sem embargo, aquela vantagem da Ferroviaria pode ser, tambem, fator ponderavel pró Linense, que adentrou seu quadro, procurou consertar os defeitos, ao tempo que tomava contacto pessoalmente não só com o gramado, como também as emoções de embates que eram indiscutivelmente tão decisivos quanto o de depois de amanhã. E seus jogadores, aqueles que, por ventura, estejam jogando o "tudo ou nada" pela primeira vez, já entrarão em campo mais confiantes, menos nervosos. Principalmente quando se sabe que o clima da partida será, sem duvida, dos mais tensos.

Face a isso tudo, a todas essas circunstancias, tem-se que reconhecer que o equilibrio é patente entre os dois quadros. Que se a Ferroviaria é mais tecnica, o Linense vai para a contenda em situação de inferioridade na boca do torcedor e isso, muitas e muitas vezes, se transforma em arma preciosissima, mormente quando num onze como o de Lins, que há quatro anos nada "para morrer na beira". E nas vezes anteriores era sempre o favorito. Quem nos poderá afirmar que a historia será diversa desta feita?

Os valores individuais estão tambem perfeitamente contrabalançados, pois se os araraquarenses possuem um Touguinha, um Vaguinho ou um Luiz Rosa, os linenses têm em suas fileiras Ivan, Alemãozinho, Washington ou Americo. Por seu turno, dirigindo taticamente as equipes, veremos dois tecnicos, famosos em nosso meio, pelos conhecimentos que sempre demonstraram na Capital: Armando Renganeschi pelo Linense e Abel Picabéia pela Ferroviaria.

Como se vê, qualquer prognostico será perigoso. A igualdade do forças está mais do que demonstrada, parte por parte, ponto por ponto, valor por valor.

POUCA FINALIZAÇÃO

Observamos o quadro do Linense em seus dois últimos compromissos e sinceramente não gostamos do seu ataque. Embora já tenha padrão de jogo definido, o ataque do penta-campeão trama muito antes de chegar à area contrária, onde se perde todo, principalmente o comandante, muito embaralhado, sem tirocinio para comandar os seus companheiros.

Renganeschi é inteligente e deve ter observado a falta de finalização dos seus pupilos. Naquele ataque, o unico homem que chega e não tem medo de cara feia é o meia direita Americo. Por sinal é o artilheiro do quadro. Outro jogador em sua posição, àquela altura, não teria calma suficiente e teria perdido o lance.

Enquanto a defesa se porta bem, há essa falha no ataque, que poderá ser sanada contra a Ferroviaria. Pouchos chutes à meta mesmo em ocasiões propicias. Seus integrantes procuram fazer o passe em vez de atirar. O medo de perder um ataque prejudica.

FICARÁ LOTADO

Numerosas caravanas virão de Lins e Araraquara, trazendo torcedores para presenciar o cotejo matinal de domingo, no Pacaembu.

A nossa maior praça de esportes deverá ficar lotada com as torcidas daquelas duas cidades. Espera-se uma quebra de recorde de rendas no prelio Linense e Ferroviaria.

GRANDES ATRAÇÕES

O prelio de domingo, como já não bastasse o enorme interesse que está despertando, nos apresentará atrações à parte.

Assim é que veremos em ação Pierre, elemento que angariou enorme prestigio no interior, sendo mesmo "pivô" do interesse de alguns clubes. Zé Amaro, melhor meia construtor do interior, dono de classe impressionante e que em qualquer equipe brilharia intensamente. Omar, jovem ponteiro da Ferroviária, desconhecido na capital e que foi um dos grandes valores do gremio de Araraquara no Campeonato e no Torneio.

Na equipe de Lins os elementos já conhecidos. Porém, apresenta-nos mais uma vez a figura de Americo, um jovem de futuro brilhante. Acreditamos que será o alvo das melhores atenções de parte da defensiva da Ferroviária. Também Ecidir, que até agora não confirmou aquilo que dele se dizia.

DEVE SER CRIADA A 3.a DIVISÃO

FATOS INTERESSANTES REVELADOS PELO SR. AMERICO FALQUEIRO, PRESIDENTE DO LINENSE — OS CLUBES CUJOS CAMPOS NÃO TENHAM ALAMBRADOS NÃO PODEM DISPUTAR O CERTAME DA 2.a DIVISÃO — PASSAMOS MAL EM GETULINA E SÃO CAETANO POR CAUSA DISSO — O PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL E' GRANDE DEMAIS — OTIMO O CRITERIO DO T.J.D. — MULTAS NÃO RESOLVEM NO INTERIOR — SUSPENSÕES, UNICA MEDIDA CAPAZ DE COIBIR A INDISCIPLINA — JOGADORES E CLUBES FALTOSOS DEVEM SER PUNIDOS — O CRITERIO DA ESCOLHA DE JUIZES DEVE PREVALECER — IGUALMENTE JUSTO O PROCEDIMENTO PARA ESCOLHA DE GRUPOS

Nesta fase de permeio entre o Campeonato Profissional do Interior, nada mais interessante do que ouvirmos a palavra abalisada de um dirigente no desporto interiorano. Por isso fomos ouvir o Americo Falqueiro, presidente do C. A. Linense. Elemento bastante conhecido nos meios esportivos de Lins, soube cativar a simpatia dos torcedores do penta-campeão da Noroeste, que vê em sua pessoa o termino de um sofrimento que perdura há mais de quatro anos. Existe otimismo dos torcedores do Linense, porque em pouco tempo de sua gestão, 8 meses, o Falqueiro soube imprimir diretriz solida ao clube. Agora, o Linense parte para uma nova finalissima e o ambiente na cidade é bem diferente daquele dos ultimos anos.

Sabendo que acompanhou em seus minimos detalhes o Campeonato Profissional do Interior, fizemos varias perguntas ao presidente do penta-campeão da Noroeste.

Qual o criterio que devia ser adotado para a escalação dos arbitros?

"A mesma do ultimo campeonato, isso é, indicação da Federação Paulista de Futebol. Acredito que é o melhor criterio para a escolha dos juizes embora haja muita controversia em torno dessas indicações".

Quais as falhas que notou no ultimo campeonato?

"O Campeonato Profissional do Interior deveria ser desdobrado. A 3.o Divisão seria a tabua de salvação para o caso, isso porque clubes formados à ultima hora disputam o campeonato para estragar os planos já arquitetados por aqueles que maiores possibilidades reunem no grupo. Isso aconteceu no ultimo campeonato conosco, quando tivemos de enfrentar clubes sem prestigio formados como quadros de possibilidades regulares e que no entanto muito trabalho nos deram. O transtorno de locomoção de uma cidade a outra foi um dos fatores que contribuiram para que aderissemos a instituição de mais uma Divisão".

Qual a melhor formula para escolha dos grupos?

"Juntando as cidades mais proximas para distribuição dos grupos. Aliás, assim está agindo a Federação. A consideração de uma cidade vizinha da outra, em que se baseia a nossa maxima mentora federacionalista. Contra isso não há nada. Tudo legal".

Clubes que não possuem ainda alambrados deveriam disputar?

"Não! De forma alguma a Federação deve permitir a entrada de um clube na 2.a Divisão que não satisfaça essa exigencia. Passamos mal com o 9 de Julho, de Getulina, e recentemente com o São Caetano. Um absurdo o que fizeram com o meu clube. Recordações amargas tenho de Getulina e de São Caetano do Sul. Não devem mais disputar o campeonato"!

Como viu as punições do TJD no ultimo campeonato?

"Sinceramente, não podia ficar mais satisfeito com as atitudes e o criterio que vem adotando o TJD. Os elementos faltosos foram punidos e assim nada pode existir contra o Tribunal. Deve continuar assim para o bem do futebol profissional do interior. Se for complacente o campeonato poderá ser deturpado e isso seria grave demais".

Qual a medida mais certa para coibir a indisciplina?

"Suspensões aos faltosos. Multa não resolve no interior. Esse negocio de multar, quem sai prejudicado é o clube. Com suspensões, embora tambem sofrendo serios prejuizos, o profissional se compenetrará da sua responsabilidade. E' a unica maneira de se acabar com a indisciplina".

Deve ser instituida a 3.a Divisão. Haveria maior interesse?

"Não pode haver coisa mais certa no momento no interior. A 3.a Divisão é uma necessidade. Como já esplanei essa Divisão seria de grande utilidade no interior. Os clubes que não satisfaçam as exigencias da F. P. F. poderiam disputar essa Divisão usando-se o mesmo criterio da formação da 2.a Divisão.

Existe suborno no Interior? Poderia enumerar algum caso?

"Prefiro silenciar sobre o assunto. E' de dificil resposta. Nunca aconteceu comigo nem com os meus jogadores. Não posso crer que exista, embora se fale muito à respeito".

Qual o segredo das vitorias do Linense no Campeonato?

"A irmandade entre jogadores e diretores razão dos nossos sucessos".

Existem muitos clubes no interior sem alambrados?

"Sim! Muitos clubes no interior não possuem alambrados e a meu ver não devem participar do proximo Campeonato Profissional do Interior em detrimentos de outros".

Nesse caso como se disputaria a 2.a Divisão se 5 ou 6 clubes somente o possuem?

"Como já tive oportunidade de salientar, a 3.a Divisão seria a salvação. Nada melhor do que jogar esses clubes para essa Divisão".

Deveriam ser incluidos jogadores amadores nos quadros do interior?

"Sim. Seria de grande beneficio para os clubes interioranos a inclusão de 4 jogadores amadores, formando-se uma equipe mista".

Como veria o Campeonato Estadual entre o campeão daqui e do interior?

"Para o clube do interior seria interessante, mas, acredito que o daqui não concordaria de forma alguma".

Nesse caso, o clube do interior poderia ser proclamado campeão Estadual, sem prejuizo do titulo do campeão da cidade?

"Seria otimo um clube campeão do interior vencer o da capital e ser proclamado campeão estadual".

Acredita no Linense depois de amanhã?

"Como alto mandatario do clube não poderia estar mais confiante. Temos absoluta certeza que os meus jogadores não decepcionarão. Muita vontade existe de parte de nossos profissionais".

Texto de ANTONIO GUZMAN

ESTATISTICA DO SÃO PAULO-RIO

PEQUENAS ALTERAÇÕES APRESENTOU A ULTIMA RODADA — EMPATE LUSO NO MARACANÃ CONTRABALANÇADO PELO BOTAFOGO EM VILA BELMIRO — CARTEL PAULISTA E CARTEL CARIOCA — GOLS MARCADOS — O QUE REPRESENTA O JOGO CORINTIANS VS. VASCO

Alteração minima sofreu a estatistica do São Paulo-Rio, após a última rodada, realizada sábado e domingo. Houve um empate paulista no Maracanã (Portuguesa 2 vs. Flamengo 2), mas em compensação o Botafogo tambem arrancou um ponto do Santos em Vila Belmiro, equilibrando assim a diferença. No mais, o São Paulo perdeu no Rio para os banguenses, enquanto no Pacaembu não se realizava luta interestadual. Nestas condições, foram realizados até agora 21 jogos entre clubes daqui e de lá, apresentando o seguinte balanço numérico:

CARTEL PAULISTA

Vitorias — 7 (todas no Pacaembu).

Empates — 5 (3 no Maracanã, 1 em São Paulo e 1 em Santos).

Derrotas — 9 (7 no Maracanã, 1 em São Paulo e 1 em Santos).

CARTEL CARIOCA

Vitórias — 9 (1 em São Paulo, 1 em Santos e 7 no Rio).

Empates — 4 (1 em São Paulo, 1 em Santos e 2 no Rio).

Derrotas — 7 (todas em São Paulo).

GOLS MARCADOS

Foram assinalados 23 gols na última rodada (todas as partidas), que somados aos já existentes totalizam 143 tentos, sendo que os paulistas vazaram 75 vezes as redes cariocas, contra 68. Por outro lado, permanece o Corintians na ponta entre os ataques mais positivos e de 19 gols passou agora a 22. O Vasco foi o quadro que marcou menos vezes (10 gols), mas em compensação possui a defesa menos vazada (6).

O jogo Corintians vs. Vasco será decisivo para as pretensões corintianas. Se for derrotado, ficará na dependencia de um insucesso vascaino contra o Santos (dificil, mas não impossivel) e mesmo do São Paulo contra Flamengo ou Portuguesa. O simples empate liquidará com as esperanças guanabarinas e aí o Corintians só terá que esperar os sampaulinos, se estes vencerem os antagonistas que lhe restam, para uma sensacional disputa paulista. Finalmente, a vitória trará imediatamente o titulo para o Parque São Jorge

PAGINA DOS CONSULENTES

KUNIHARU MAKIANA (Itapecerana) — É dificil atender o que pede. Não temos espaço suficiente para dar todos os resultados do certame paulista do ano passado.

E. SOUZA (Capital) — 1) O resultado do jogo entre Inglaterra e Argentina, em 1950, no estadio de Wembley, foi 2 a 1 pró Inglaterra. 2) Este é um assunto que não poderá ser respondido assim em tão poucas linhas. É materia que depende de maior explanação. 3) Não temos endereços de clubes estrangeiros. Entretanto, o Olimpia virá em junho ao Brasil e o amigo poderá saber tudo o que quizer. 4) O onze vascaino que derrotou o Arsenal, por 1 a 0, foi: Barbosa; Augusto e Sampaio; Eli, Danilo e Jorge; Nestor, Maneca, Ademir, Ipojucan e Tuta.

MUSTAFÁ JORGE (Curitiba) — 1) É dificil saber todos os craques que jogam em clubes paulistas e que são descendentes de sirios. 2) O que quer dizer a sua pergunta? Maior compleição fisica em que sentido? Existem varios, tais como: Rugilo, Oberdan, Juvenal em tamanho. Lindolfo, Mauró, Lanzone, etc. em perfeição fisica.

WILSON LOPES GONÇALVES (Avaré) — 1) RENATO Violani nasceu a 1-3-22. 2) JULIO Botelho e LINDOLFO Padua Melo são os nomes dos craques lusos. 3) Sua seleção paulista: Gilmar; Mauro e Helvio; Santos, Bauer e Roberto; Julio, Luizinho, Baltazar, Pinga e Simão. 4) Para obter fotografias dos craques lusos, dirija-se à Portuguesa, largo de São Bento, nesta capital.

LUIZ CARLOS CORREIA (Santos) — 1) Já dissemos e repetimos que é dificil fazer comparações entre jogadores da mesma qualidade técnica. 2) Sua seleção santista: Laercio; Helvio e Cassio; Feijó, Zito e Formiga; Valter, Antoninho, Alvaro, Vasconcelos e Tite. 3) Seleção do seu bairro: Zé Côco, Cola e Lamparina; Juan, Bauer e Dengoso; Lampeão, Detefón, Gabriel, Antoninho e Moreno.

ALIADO (Capital) — O Sampdoria pertence efetivamente à Primeira Divisão italiana.

RADARENCE (Capital) — 1) A C.B.D. é a entidade que congrega todas as agremiações brasileiras de todos os esportes. O C.N.D. é o órgão oficial que controla essa mesma entidade. 2) Existem varios livros sobre taticas de futebol, mas nós não temos para vender. Se desejar, poderemos indicar alguns. 3) Acreditamos que para um onze apanhar conjunto é necessário que haja constancia em sua formação. Entretanto, outros fatores entram tambem, como as virtudes técnicas de cada integrante. O assunto merece um compendio e não uma simples resposta.

ANFRISIO CESAR (Capital) — 1) Ranulfo é baiano, Muca paranaense, Ceci mineiro e Bauer paulista. 2) Em 1952, a Portuguesa venceu o Bangu, pelo torneio Rio-São Paulo, por 5 a 1. O jogo foi realizado a 15 de março e rendeu Cr$ 184.365,00. Os lusos formaram com: Muca; Nena e Noronha; Santos, Brandãozinho e Ceci (Manduco); Julio, Renato (Leopoldo), Nininho, Pinga e Simão.

PALMEIRENSE 100% (Capital) — Eis os dados técnicos pedidos: Palmeiras 2 vs. Vasco 0; 23-3-52, Pacaembu. Quadros: Palmeiras — Fabio; Rubens e Juvenal; Fiume (Tulio), Villa e Sarno; Liminha, Moacir, Ponce, Jair (Canhotinho) e Rodrigues; Vasco — Barbosa; Lola e Clarel; Eli, Aldemar e Jorge; Noca, Ademar, Friaça, Ipojucan e Jansen; Tentos de Ponce e Moacir. Juiz e renda: Hartless — Cr$ 613.325,00.

DECIO CAMARGO FERREIRA (Porto Alegre) — 1) Nena está em grande forma e assim dificilmente deixaria a Portuguesa para voltar ao Internacional. 2) A assinatura semestral do MUNDO ESPORTIVO custa cem cruzeiros, que podem ser enviados em cheque ou vale postal. 3 Noronha não irá mais para o Palmeiras. Assinou contrato com o XV de Novembro de Jau 4) O meia-direita Antoninho só precisa de preparo fisico, porque técnicamente continúa sendo um grande jogador.

ALDEMAR LOPES (Capital) — Não recebemos a carta que nos enviou. Redija outra, pois teremos prazer em responder.

ESTATISTICO (Capital — Pode continuar escrevendo. Temos prazer em responder. Eis as respostas à sua última carta: 1) No Sul-Americano de 49 o Brasil venceu o Chile por 2 a 1, gols de Zizinho e Claudio (penal), partida realizada no Pacaembu. 2) Nininho foi campeão sul-americano nesse ano. 3) Vamos providenciar em "Páginas Inesqueciveis" o jogo Brasil (10) vs. Bolivia (1), pelo torneio acima. Aguarde. 4) Romeu Pelicciari é o nome completo do formidável avante paulista que jogou no Fluminense e foi titular da seleção do Brasil no Mundial de 38.

NELSON SALVINI (Belo Horizonte) — 1) O MUNDO ESPORTIVO é enviado normalmente para essa Capital. A assinatura anual custa 200 cruzeiros. Pode enviar em cheque ou vale postal, dando o endereço para a remessa. 2) Murilo ainda pertence ao Corintians. Está em boa forma, mas no momento Homero é o titular. 3) Gilmar não será vendido. Pelo menos, pretende o Corintians mantê-lo em suas fileiras. Se fosse para o São Paulo, o que é dificilimo, seria, sem dúvida, o titular.

SALUSTIANO (?) (Capital) — 1) Norberto Mendez não pôde vir para o São Paulo. E' assunto liquidado e o tricolor não se interessa mais pela contratação. 2) Didi, temos certeza, tem vontade de vir para São Paulo, mas o preço do passe é exagerado. 3) Zezé Moreira jogava na intermediária, médio direito ou centro-médio, e militou durante anos no Botafogo. Foi campeão carioca pela primeira vez em 48, dirigindo o mesmo Botafogo. Aimoré era goleiro, tendo jogado aqui, no Palestra. E' um bom treinador, sem dúvida. 4) Valeriano Lopez é peruano e não argentino.

MARIO PONTE (Capital) — Em 52, a Portuguesa de Desportos empatou com o Vasco duas vezes em Maracanã. 1 a 1 na primeira e 2 a 2 na segunda, ganhando, nesta última, o titulo do São Paulo-Rio, pois havia ganho a disputa inicial em São Paulo, por 4 a 2.

NILTON SENTO SE' (Santos) — Pode enviar quantos cupões quiser, todos dentro do mesmo envelope. Esta resposta serve também para JOSE' FERNANDES DOS SANTOS, de Mogi Mirim.

ARISTIDES DAVILA (Capital) — 1) RUI Campos, atualmente no Palmeiras, jogou no Bonsucesso e Fluminense, no Rio. 2) CARLYLE foi colega de Murilo no Atletico Mineiro. 3) Os resultados do Torino, italiano, na temporada em campos paulistas foram: 1 a 1 Palmeiras, 4 a 1 Portuguesa do Desportos, 1 a 2 Corintians e 2 a 2 São Paulo.

ALCIDES MELO (Franca) — 1) Só valem os cupões sem rasuras e chegados no prazo estipulado para encerramento da urna da redação. 2) Quanto à parte da arrecadação, valem as aproximações. Aliás, dois santistas já ganharam esse premio e vieram receber. Pode enviar quantos cupões quiser.

HELIO RUBENS (Capital) — 1) A Ferroviaria se classificou, mas terá que aguardar o campeão do 1.o grupo. 2) Radium e Jabaquara foram para a Segunda. Descerão dois e subirá um, durante cinco anos, até completar o numero de 12 clubes na Primeira Divisão. Depois, então, subirá um e descerá tambem um.

HAROLDO FERREIRA (Capital) — 1) No São Paulo-Rio do ano passado, o Corintians marcou 21 gols contra 15. 2) Não foi a equipe que marcou mais tentos, pois esta honra pertence à Portuguesa. Os lusos assinalaram 29 gols, sendo 23 no torneio propriamente dito e 6 nas duas pelejas decisivas, contra o Vasco da Gama. 3) Os segundos colocados do certame, excetuado o Vasco, que decidiu e perdeu para a Portuguesa, foram Corintians, Santos e Fluminense, com 8 pontos perdidos cada. 4) Os dois jogos finais do Corintians foram contra o Bangu, no Maracanã (5 a 0), e contra o Fluminense, no Pacaembu (4 a 2), ambos vitorias paulistas. 5) Até agora, o Corintians só perdeu um jogo no Maracanã.

NADA DE MOLEZA

Depois do termino do Torneio Rio-São Paulo, como foi largamente anunciado, o Palmeiras não ficará inativo. A agremiação do Parque Antartica organizou uma lista dos prelios amistosos, que disputará no interior. Medida das mais acertadas a da direção esmeraldina. Na verdade, a paralisação de atividades somente poderia ser prejudicial à equipe, agora mais do que nunca necessitando de completo entrosamento, de homens e de taticas.

VAI BEM O JUVENTUS

O Juventus vestiu sua melhor farda e botou o pé no Mundo. O resultado aí está: o Juventus vai brilhando. Ganhou em Las Palmas, ganhou do Sampdoria, que na ultima rodada do campeonato italiano venceu ao Internacional, e indo à Suécia, marcou outro triunfo, sôbre o Norkoping. Vai indo bem o Juventus. A imprensa européia está gostando do onze grená. Assim é que deve ser. O Juventus está honrando o futebol brasileiro.

47 MIL CRUZEIROS DE GRAÇA!

LOCAIS DAS URNAS

REDAÇÃO, Rua Felipe de Oliveira, 36, andar terreo.

CAFE' CINELANDIA, Av. São João, esquina Dom José de Barros.

CANTINA "DE BELLIS" — praça 8 de Setembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, Avenida Paes de Barros, 22, esq. rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).

BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, quase esq. da Felipe de Oliveira.

BANCA DE JORNAIS, rua Santa Teresa, esq. praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo em frente à Light.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, Av. Rangel Pestana, 930.

As urnas serão fechadas sabado às 20 horas, em virtude da realização de um jogo domingo pela manhã.



46 mil cruzeiros para os jogos e mil cruzeiros para a renda!



CUPÃO

RODADA DE 31-5-1953

CORINTIANS .... vs. VASCO ....

SAO PAULO .... vs. FLAMENGO ....

PORTUGUESA .... vs. SANTOS ....

PALMEIRAS .... vs. GUARANI ....

METALUSINA .... vs. ATLETICO MINEIRO ....

HURACAN .... vs. BANFIELD ....

QUAL A RENDA DO JOGO SAO PAULO vs. FLAMENGO?

....
(Renda — bem legivel)

VOTANTE ....
(nome — bem legivel)

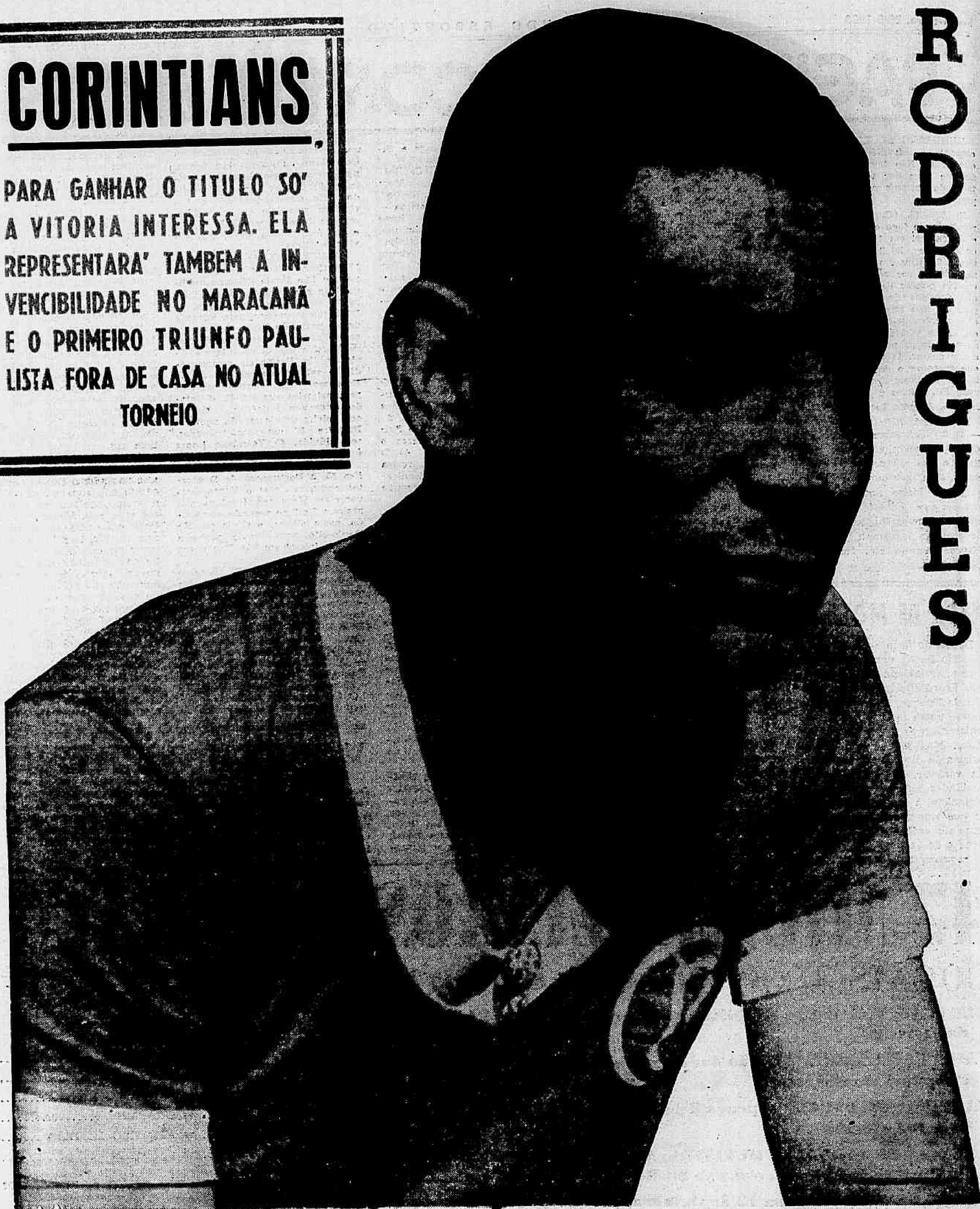
ENDEREÇO ....
(rua e número)

LOCALIDADE ....

NOTA — Palmeiras e Guarani jogarão em Campinas inaugurando o novo estadio bugrino. Metalusina vs. Atletico é peleja do campeonato mineiro e a ultima do certame argentino.

CORINTIANS

PARA GANHAR O TITULO SO' A VITORIA INTERESSA. ELA REPRESENTARA' TAMBEM A INVENCIBILIDADE NO MARACANÃ E O PRIMEIRO TRIUNFO PAULISTA FORA DE CASA NO ATUAL TORNEIO



RODRIGUES

47.000 CRUZEIROS

ULTIMA OPORTUNIDADE, POIS VAI TERMINAR O TORNEIO SÃO PAULO-RIO